

MOVIMENTO

MULHERES, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO





MULHERES, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO



Expediente e Sumário

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL
Fernando Cezar Ribeiro

Conselho Deliberativo

Banco de Brasília S.A. – BRB; Banco do Brasil S.A. – BB; Caixa Econômica Federal – CAIXA; Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal – CDL/DF; Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF CODEPLAN; Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal – FAPE-DF; Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Distrito Federal – FACIDF; Federação das Indústrias do Distrito Federal – FIBRA; Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal – FECOMÉRCIO/DF; Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal – FAPDF; Fundação Universidade de Brasília – FUB; Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda do Distrito Federal – SEDET; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/NA.

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretora-Superintendente
Rosemary Soares Antunes Rainha

Diretora Administrativa e Financeira
Adélia Leana Getro de Carvalho Bonfim

Diretora Técnica
Diná da Rocha Loures Ferraz

Coordenador do Movimento
Jorge Adriano Soares da Silva – Gerente AGEPE (Assessoria de Gestão Estratégica e Políticas Públicas)

Acompanhamento Técnico do Movimento
Elaine Bezerra de Araujo

Coordenação
Paulo Gusmão – Gerente ASCOM (Assessoria de Comunicação)

Supervisão Técnica
Paula Santana

Coordenação e Edição
Christiané Gnone

Projeto Gráfico e Diagramação
Juliana Oliveira Bergmann Kotsuka, Marcela Nunes Fernandes, Melina Teófilo de Mattos Dourado

Textos
Clip Clap Inteligência de Mídia

Fotografias
Focus Produção de Imagem

Apoio e Pesquisa
Ana Luisa Oliveira Costa, Gabriel Vieira Sá, Jéssica Giuliana Guedes Rocha, José Humberto Alves, Lucio Marreto, Naya Ribeiro de Lima e Raquel Reis

Estagiária
Tayná Mendonça Siqueira

Versão 2024

2024 - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Distrito Federal - Sebrae no DF

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no. 9.610)

Informações e contatos
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Distrito Federal – Sebrae no DF
SIA Trecho 3, Lt. 1.580 – Brasília/DF – 71200-030 Tel.: (61) 3362-1600
www.df.sebrae.com.br

Editorial Rose Rainha	05
Artigo Margarete Coelho	06
Para inspirar a todos	07
Pesquisa	08
Movimento	24
Artigo Paula Tavares	27
Artigo Roberval Belinati	29
Consciência Social – Acessibilidade, Igualdade e Diversidade	30
Consciência Social – Movimento Social	31
Consciência Social – Governança	32
Consciência Social – Cultura, Educação e Mídia	33
Resultado do Fórum Consciência Social	34
Artigo Raquel Otília de Carvalho	37
Empreendedorismo e Inovação – Educação	38
Empreendedorismo e Inovação – STEAM	39
Empreendedorismo e Inovação – Sucessão Familiar	40
Empreendedorismo e Inovação – Acesso a Crédito	41
Resultado do Fórum Empreendedorismo e Inovação	42
Artigo Celina Leão	45
Vulnerabilidade – Agressão e Importunação	46
Vulnerabilidade – Assédio Moral e Sexual	47
Vulnerabilidade – Segurança Pública	48
Vulnerabilidade – Segurança Patrimonial	49
Resultado do Fórum Vulnerabilidade	50
Artigo Ayres Britto	53
Saúde da Mulher – Mental	54
Saúde da Mulher – Fisiológico	55
Saúde da Mulher – Maternidade	56
Saúde da Mulher – Planejamento Familiar	57
Resultado do Fórum Saúde da Mulher	58
Propostas dos Fóruns Temáticos	60
Artigo Beatriz Guimarães	63
Marca Sebrae e Números	64
Agradecimentos	66

União: essencial para inserção de mulheres ao empreendedorismo

Em março de 2023, o Sebrae no DF conseguiu reunir um grupo representativo de empreendedoras para o lançamento do *Movimente*, que nascia com uma proposta de discutir e apresentar alternativas para os desafios enfrentados por essas mulheres diariamente.

Dessa união inicial surgiram iniciativas como a pesquisa inédita que proporcionou uma radiografia do empreendedorismo feminino no DF. Pela primeira vez um levantamento apurou, por região administrativa, quais as maiores dificuldades que essas mulheres enfrentavam na hora de abrir ou manter seus próprios negócios.

A união de protagonistas femininas ficou evidente com a adesão que o evento *Movimente*, realizado nos dias 29 de fevereiro e 1º de março, obteve. Com participação de lideranças políticas, comunitárias, empresariais, técnicas altamente qualificadas (inclusive de organismos internacionais) e de especialistas em áreas tão diversificadas como saúde, educação, finanças e segurança pública, pudemos realizar discussões profundas sobre os mais variados temas relacionados a oportunidades e desafios do empreendedorismo feminino. O resultado desses dois dias de fóruns de discussão e palestras temos o orgulho de apresentar, de forma resumida, nas próximas páginas.

Meu agradecimento pessoal a cada uma das mulheres que contribuiu para esse momento. O *Movimente* nasce com uma aliança robusta de pessoas empenhadas no sucesso dessas propostas. São centenas de mulheres e homens, de mãos dadas para promover o sucesso das empreendedoras do DF.



Tamanho resultado e comprometimento me permitem ter certeza de que estamos alertas contra qualquer retrocesso em nossas conquistas e de braços abertos para a adesão de todos que estejam comprometidos em oferecer o apoio necessário para que as mulheres alcancem seu pleno potencial.

O *Movimente* é um sinal claro de que nossa união é essencial para a inserção de cada vez mais mulheres no universo empreendedor. Uma forma objetiva e viável de transformar a realidade econômica e social não só de nosso Distrito Federal, mas de nosso País.

Rose Rainha,
Superintendente do Sebrae no Distrito Federal

ARTIGO

Fortalecendo o empreendedorismo feminino: uma jornada de resiliência

A luta das mulheres por trabalho e condições dignas de vida é, historicamente, uma força incontestável, capaz de gerar transformações profundas não apenas na vida das mulheres, mas também em suas famílias e comunidades. Apesar dos preconceitos arraigados, as mulheres foram conquistando, ao longo dos séculos, espaços em todos os segmentos de atividade econômica, desafiando todas as barreiras, inclusive no universo do empreendedorismo.

Enquanto enfrentam as complexidades do mundo empresarial, as mulheres também lidam com a sobrecarga de responsabilidades familiares e domésticas e são confrontadas diariamente por um ambiente de negócios muitas vezes hostil e permeado por preconceitos.

Pesquisas do Sebrae revelam que as empreendedoras frequentemente encontram menos apoio por parte de seus parceiros e dedicam quase o dobro de horas diárias aos cuidados familiares e domésticos do que os homens à frente de empresas. Além disso, elas são vítimas de discriminação e preconceito no ambiente empresarial (com clientes, fornecedores e concorrentes), contribuindo para minar sua autoconfiança e questionar sua competência.

Apesar de tudo, as empreendedoras se impuseram. Em todo o País têm emergido redes de mulheres que oferecem apoio mútuo, troca de experiências e oportunidades de crescimento, inclusive para mulheres vítimas de violência doméstica e abuso financeiro.

Para fortalecer o empreendedorismo feminino, o Sebrae lançou, em 2003, o Programa *Sebrae Delas*, que já beneficiou



milhões de empreendedoras. Em 2024, o programa está trabalhando pela inclusão de diferentes grupos, como negras, com deficiência, periféricas e idosas. Já o Prêmio *Sebrae Mulher de Negócios* também está incorporando uma nova categoria para reconhecer o protagonismo das mulheres na inovação tecnológica.

Continuaremos a expandir horizontes e a construir um futuro mais inclusivo e igualitário para todas e todos. O poder das mulheres empreendedoras é a força que nos impulsiona na jornada rumo a um Brasil mais justo e próspero.

Margarete Coelho,
Diretora de Administração e Finanças do Sebrae

Para inspirar a todos

Inspira Brasília reúne esforços para impulsionar e transformar a economia local

Capital do Brasil, Brasília não se limita a ser palco de discussões e decisões essenciais para o futuro do País. A cidade, sonhada por Dom Bosco e concretizada por Juscelino Kubitschek, é reduto da diversidade cultural, detentora de arquitetura única e atmosfera cosmopolita. Além disso, é cenário ideal para o crescimento pessoal e profissional, abrigando talentos e mentes inovadoras em uma economia dinâmica e uma comunidade criativa.

Para estimular oportunidades de desenvolvimento, o Governo do Distrito Federal (GDF), a Câmara Legislativa, a Federação de Agricultura e Pecuária do DF (Fape/DF), a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do DF (Fecomércio/DF), a Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) e o Sebrae no Distrito Federal uniram forças para viabilizar a primeira edição do *Inspira Brasília*.

A iniciativa trouxe à tona uma parcela da pluralidade da capital e movimentou o território brasiliense entre 28 de fevereiro e 10 de março. A realização de 51 eventos com foco em temas variados, como tecnologia, arte, música, gastronomia, cultura, audiovisual, negócios e marketing, ajudou a motivar a economia local e posicionar o Distrito Federal como polo de negócios inovadores e criativos.

“Esta primeira edição do *Inspira Brasília* foi um sucesso e evidenciou o potencial multifacetado da capital. Brasília é um lugar de ideias incríveis, terra de negócios movimentados e repleta de oportunidades promissoras”, assegura a superintendente do Sebrae no Distrito Federal, Rose Rainha.

Ao longo dos 12 dias do *Inspira Brasília*, mais de 100 mil participantes de todos os estados estiveram nos eventos. As múltiplas atividades se estenderam por 13 regiões administrativas, oferecendo 733 horas de rica programação. Milhares de fotos foram capturadas, permitindo que mais de 200 conteúdos fossem compartilhados nas redes sociais, evidenciando o impacto da realização. Como resultado, o *Inspira Brasília* deixa um legado de orientação e inovação.

Mais de 720 pessoas foram engajadas na organização dos eventos, que contaram com 20 organizações parceiras. “O sucesso do *Inspira Brasília* é resultado da união de todos, federações, empresários e GDF. Essa primeira edição é apenas o começo de uma série de iniciativas que irão fazer Brasília se destacar ainda mais”, completa a superintendente do Sebrae no Distrito Federal.



Festival Sesi de Educação no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade

Pesquisa inédita destaca barreiras e conquistas de empreendedoras no DF

Um amplo estudo realizado pelo Sebrae no Distrito Federal teve como objetivo compreender os desafios enfrentados pelas empreendedoras locais, bem como suas estratégias no mundo dos negócios. Os dados apontam diversas motivações para empreender. A busca está diretamente ligada à procura por independência e autonomia.

A pesquisa sobre empreendedorismo feminino desempenha papel crucial na compreensão e no desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa e próspera. Ao investigar e analisar tendências enfrentadas pelas mulheres, podemos obter *insights* valiosos para promover a igualdade de gênero, estimular o crescimento econômico e fomentar a inovação.

Nos últimos anos, houve aumento significativo no número de mulheres que optam por iniciar seus próprios negócios, quebrando estereótipos e ultrapassando barreiras históricas. No entanto, enfrentam uma série de obstáculos, que vai desde o acesso limitado ao financiamento até a falta de redes de apoio e de oportunidades de desenvolvimento profissional.

O estudo destaca os desafios enfrentados pelas empreendedoras, suas conquistas e contribuições para a economia e a sociedade como um todo, além de programas, incentivos e leis no Brasil e em outros países. Ao reconhecer e apoiar o empreendedorismo feminino, podemos criar um ambiente mais inclusivo e receptivo, em que todas as pessoas, independentemente do gênero, tenham igualdade de oportunidades para prosperar e inovar.

ETAPA QUALITATIVA

Na etapa qualitativa, foram formados três grupos de mulheres em posição de liderança, engajadas na pauta de empreendedorismo feminino. As participantes dessa etapa foram indicadas pela superintendente do Sebrae/DF, Rose Rainha, e são reconhecidas localmente pela sua influência no assunto no contexto do Distrito Federal.

Participaram dessa etapa as senhoras

- Rosilda Prates, membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável da Presidência da República;
- Janine Brito, CEO do Grupo Pinheiro Ferragens;

- Bernadete Martins, ex-presidente da Business Professional Women (BPW) - Brasília;
- Janete Vaz, cofundadora do Grupo Sabin;
- Cassiana Abritta, ex-diretora do Sebrae/DF;
- Ana Rodrigues, mentora de liderança, palestrante e consultora;
- Beatriz Guimarães, presidente do Conselho Nacional da Mulher Empreendedora e da Cultura (CMEC-DF) e da Câmara de Mulheres Empreendedoras da Fecomércio, e vice-presidente do CMEC Nacional
- Sandra Maria Rodrigues, fundadora da Mundial Atacatista.

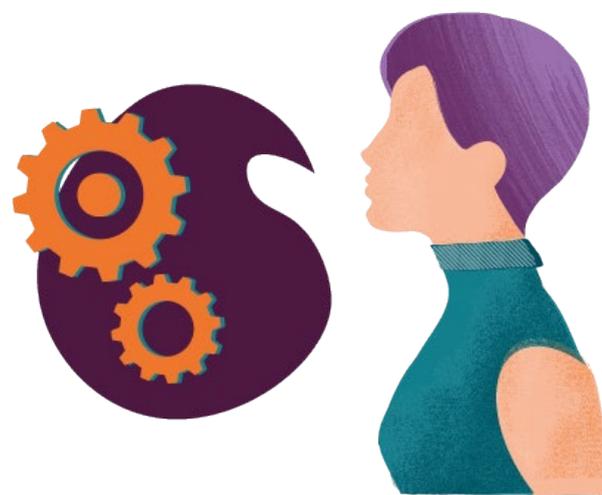
A todas essas ilustres contribuições, o Sebrae/DF destina seu profundo agradecimento. Os encontros aconteceram em períodos de duas a três horas, moderados pelo consultor Sávio Ferreira, com até quatro pessoas por grupo.

A partir dessas conversas, foram realizados quatro encontros regionais que reuniram de seis a oito empresárias escolhidas aleatoriamente. Os recortes regionais foram definidos de acordo com a classificação de renda das Regiões Administrativas preconizada pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPE/DF). No total, foram ouvidas 40 mulheres que trouxeram as hipóteses e os elementos norteadores da fase quantitativa.

ETAPA QUANTITATIVA

Após a compilação e análise dos elementos obtidos na etapa qualitativa, foram estruturados os questionários para a aplicação das entrevistas presenciais em áreas de grande circulação. Mil e setenta mulheres empresárias foram ouvidas em todo o Distrito Federal. Os resultados foram, então, agrupados em cinco grandes estratos:

1. Distrito Federal (que agrega a totalidade das respostas);
2. Regiões de Alta Renda (AR);
3. Regiões de Média/Alta Renda (MAR);
4. Regiões de Média/Baixa Renda (MBR);
5. Regiões de Baixa Renda (BR)



RESULTADOS

PERFIL DEMOGRÁFICO DA EMPREENDEDORA DE BRASÍLIA

A primeira característica pesquisada foi o nível de escolaridade da empresária do DF. A concentração de mulheres com Ensino Médio completo foi bastante semelhante em todas as regiões; mas, como era de se esperar, o acesso ao nível superior e à pós-graduação tende a ser maior nas regiões de alta e média/alta renda:

Escolaridade	DF	AR	MAR	MBR	BR
Ensino Fundamental Incompleto	6,73%	2,60%	4,97%	8,67%	9,52%
Ensino Fundamental	14,77%	7,79%	17,25%	14,75%	16,33%
Ensino Médio	50,09%	50,65%	44,74%	53,86%	51,02%
Ensino Superior	25,33%	32,47%	29,53%	21,31%	19,73%
Pós-graduação	3,08%	6,49%	3,51%	1,41%	3,40%

Uma análise agrupada das regiões AR e MAR, comparada com o grupo MBR e BR, aponta que a quantidade de empreendedoras com Ensino Superior e Pós-graduação nas regiões de renda mais elevada é 52,81% maior do que nas regiões de renda mais baixa.

Estratificando a escolaridade dessas empreendedoras pelo seu nível de renda mensal, obtemos o seguinte resultado:

Escolaridade	Total	Até R\$3.000	+ de R\$3.000	+ de R\$7.500
Ensino Fundamental Incompleto	6,73%	8,81%	1,18%	0,00%
Ensino Fundamental	14,77%	17,42%	8,66%	9,23%
Ensino Médio	50,09%	50,82%	44,09%	32,31%
Ensino Superior	25,33%	21,11%	38,58%	40,00%
Pós-Graduação	3,08%	1,84%	7,48%	18,46%
Ensino Fundamental (Completo + Incompleto)	21,50%	26,23%	9,84%	9,23%
Ensino Superior + Pós-graduação	28,41%	22,95%	46,06%	58,46%

Evidencia-se, pelos dados acima, uma relação diretamente proporcional entre a escolaridade e a renda.

Em relação ao estado civil, não se percebeu variação significativa no estrato regional; porém, a análise sob o aspecto de renda demonstrou uma maior proporção de mulheres de alta renda na condição de casadas. As solteiras e as que vivem em união estável são maioria entre as empresárias de baixa renda:

Estado Civil	Total	Até R\$3.000	+ de R\$3.000	+ de R\$7.500
Solteira	41,68%	45,08%	37,40%	33,85%
Casada	40,09%	37,30%	42,91%	47,69%
Em união estável	5,70%	5,33%	4,72%	3,08%
Separada	9,44%	9,02%	12,20%	12,31%
Viúva	3,08%	3,28%	2,76%	3,08%

A estratificação do público por renda considerou seis faixas de rendimento mensal médio. Quase um terço (30,65%) das empreendedoras preferiu não responder à questão; mas, entre as respondentes, tem-se o seguinte quadro:

Renda Média Mensal	DF	AR	MAR	MBR	BR
Até R\$ 1.500	23,18%	7,79%	16,96%	24,82%	48,98%
Mais de R\$ 1.500 até R\$ 3.000	22,43%	23,38%	24,56%	22,72%	15,65%
Mais de R\$ 3.000 até R\$ 7.500	17,66%	33,77%	25,15%	10,77%	3,40%
Mais de R\$ 7.500 até R\$ 15.000	4,86%	16,88%	6,43%	0,70%	0,68%
Mais de R\$ 15.000 até R\$ 30.000	0,93%	1,30%	1,46%	1,23%	1,36%
Mais de R\$ 30.000	0,28%	1,95%	0,00%	0,00%	0,00%
Não respondeu	30,65%	14,94%	25,44%	40,75%	29,93%

Em relação à faixa etária média, a maior parte das empresárias do DF (53,27%) tem entre 35 a 54 anos de idade:

Idade	DF	AR	MAR	MBR	BR
18 a 24 anos	9,63%	3,90%	4,09%	12,88%	19,05%
De 25 a 34 anos	16,07%	11,69%	14,33%	16,16%	24,49%
De 35 a 44 anos	27,48%	27,27%	31,87%	24,82%	25,17%
De 45 a 54 anos	25,79%	33,12%	26,61%	24,59%	19,73%
De 55 a 64 anos	15,70%	19,48%	16,67%	16,16%	8,16%
65 anos ou mais	5,33%	4,55%	6,43%	5,39%	3,40%

A proporção de mulheres mais maduras é maior nas regiões de renda mais elevada, o que pode sugerir um movimento gradativo de ascensão social, que também deve ser analisado sob o prisma de pirâmide etária e planejamento familiar. Há que se considerar, ainda, a necessidade de empreender mais cedo, comum nas regiões de baixa renda.

PERFIL EMPREENDEDOR DA MULHER DE BRASÍLIA

O primeiro item avaliado se refere ao tempo de experiência dessa mulher com a atividade empreendedora. Em geral, a experiência é maior entre as mulheres de renda mais elevada, o que é compatível com o dado de concentração etária de mulheres mais maduras nessa classe.

Tempo empreendendo	DF	AR	MAR	MBR	BR
Até 3 anos	30,84%	21,43%	25,15%	36,30%	38,10%
Acima de 3 até 5 anos	11,87%	12,34%	11,70%	13,11%	8,16%
Acima de 5 até 10 anos	18,60%	21,43%	20,47%	14,99%	21,77%
Acima de 10 até 20 anos	22,40%	21,43%	26,90%	20,37%	17,69%
Mais de 20 anos	16,45%	23,38%	15,79%	15,22%	14,29%

A experiência no empreendedorismo acima de cinco anos decresce da alta para a baixa renda nas proporções: AR 66,24%; MAR 63,16%; MBR 50,58%; e BR 53,75%.

Ao analisarmos a motivação para empreender, a pesquisa traz descobertas interessantes. A questão apresentava o seguinte enunciado: “o que a motivou a abrir o seu negócio?”. Para essa pergunta, mais de uma opção poderia ser escolhida e os resultados foram:

Motivação para empreender	DF	AR	MAR	MBR	BR
Desejo de ter independência e autonomia	50,00%	60,39%	48,54%	53,16%	33,33%
Desejo de empreender	38,04%	21,43%	39,18%	42,86%	38,78%
Por necessidade	31,21%	20,13%	40,94%	26,23%	34,69%
Por oportunidade	16,26%	15,58%	23,39%	12,65%	10,88%
Desejo de crescer profissionalmente	14,11%	7,79%	14,53%	14,29%	19,73%
Ter apoio da família	5,61%	3,25%	11,99%	2,11%	3,40%
Outro (especifique)	2,71%	2,60%	2,34%	1,87%	6,12%
Ter uma rede de apoio: creche, serviço público com horário estendido	0,19%	0,65%	0,29%	0,00%	0,00%

Algumas conclusões desses dados:

1. O desejo pela independência e autonomia é a principal motivação para se empreender. As empreendedoras de Brasília, assim como o Sebrae, reconhecem que empreender é uma alternativa viável para a independência econômica, mesmo que este não seja o grande sonho do empreendedor.
2. Entre as mulheres de menor renda, o desejo de empreender é mais forte do que o de se tornar independente, diferentemente do que ocorre no grupo de mulheres de renda mais elevada, no qual, em muitos casos, não havia o desejo de se tornar empreendedora no início.
3. O empreendedorismo por necessidade foi bastante elevado nas regiões de média/alta renda, em boa parte devido às altas taxas de desemprego no DF e pela persistente influência do cenário de pandemia. O número também foi bastante elevado entre as empresárias de regiões de baixa renda.
4. Ao contrário do que se acreditou por muito tempo, o ato de empreender não está preso ao binômio necessidade x oportunidade. O empreendedorismo por oportunidade foi inferior a 25%, independentemente da classe social. Ou seja: ter uma grande ideia de negócio não é requisito para o empreendedorismo. Pode se tratar de uma ideia simples ou de um negócio tradicional: os dados mostram que, na maioria das vezes, empreender é o resultado da busca pelo protagonismo na própria vida.
5. Infelizmente, o estímulo da família ainda é pouco presente na motivação para se empreender em Brasília. Na realidade da capital, a maior parte das carreiras bem-remuneradas se associam ao serviço público. Assim, poucos são os pais que estimulam seus filhos a enxergarem nos negócios um melhor caminho.

E, por falar em apoio da família, a pesquisa questionou as empreendedoras de Brasília se elas foram estimuladas por alguém no início de suas jornadas. Esta também foi uma questão na qual a respondente podia selecionar mais de uma única opção. Os resultados não foram animadores:

Quem estimulou a empreender	DF	AR	MAR	MBR	BR
Ninguém	56,73%	62,34%	55,56%	56,91%	53,06%
Outros familiares	16,64%	14,94%	21,64%	13,82%	14,97%
Mãe	12,34%	11,69%	14,91%	10,30%	12,93%
Amigos	9,07%	6,49%	7,31%	11,24%	9,52%
Pai	8,04%	5,84%	9,65%	7,49%	8,16%
Marido / Companheiro	5,89%	1,30%	5,85%	6,79%	8,16%
Algum empresário	1,87%	3,25%	1,17%	2,58%	0,00%
Outro	0,84%	1,30%	0,58%	0,47%	2,04%
Filhos	0,75%	0,00%	1,46%	0,47%	0,68%
Professor ou escola	0,65%	1,30%	0,58%	0,23%	1,36%
Meios de comunicação	0,47%	0,65%	0,00%	0,70%	0,68%

A triste realidade é que, independentemente da classe social, na maioria das situações as empreendedoras não recebem qualquer estímulo externo. Uma evidente lacuna para atuação do Estado por meio de políticas públicas e de campanhas de comunicação. Nos casos em que as respondentes disseram ter recebido algum incentivo, o maior entusiasta foi um parente (e não os próprios pais). Muitas vezes, esse parente é um tio, primo ou irmão que está envolvido em uma atividade empreendedora e se torna a “inspiração” para se lançar na jornada.

Entre os genitores, as mães são as que mais encorajam as mulheres a empreender.

Em geral, o estímulo materno é 50% mais presente do que o paterno. O curioso é que, no corte de renda, entre as mulheres que auferem mais de R\$ 7,5mil/mês, o estímulo do pai foi maior (16,92% estimuladas pelo pai e 13,85% estimuladas pela mãe).

Merece destaque também o fato de que os companheiros de mulheres de média/baixa e baixa renda apoiam os negócios de suas companheiras com maior frequência do que os maridos do grupo de renda elevada. A divisão das despesas da família ajuda a entender essa realidade entre as mulheres que empreendem. É importante mencionar que ainda existe um grupo de homens que não aceitam que suas companheiras tenham uma profissão ou ocupação fora do lar. Essas mulheres não foram público desta pesquisa. Infelizmente, essa realidade afeta boa parte das mulheres vítimas de violência doméstica (física, moral ou psicológica).

O dado que nos parece mais assustador é o fato de que menos de 1% das empreendedoras foram estimuladas pela escola por meio da figura de um professor. Infelizmente, essa realidade ainda é forte no Brasil, apesar de o ensino de empreendedorismo ser preconizado pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC). O problema pode ser um fator cultural. Na escola, pouco se fala, por exemplo, dos empresários brasileiros no estudo da nossa História. Jacques Marcovitch, ex-reitor da Universidade de São Paulo (USP), conduziu um estudo sobre o assunto e menciona que o Brasil precisa valorizar mais os seus próprios capitalistas, admirar os nossos empresários. Em matéria publicada na *Folha de São Paulo*, Marcovitch questiona: “(...) vamos levar para a juventude a mesma coisa do passado? A relação (do Brasil) com a metrópole (na colonização e independência) ou vamos trazer dimensões novas, começando por Mauá, que se desvinculou da metrópole a ponto de criar indústrias no Brasil, o que era proibido na colonização?”.

O Sebrae/DF vem trabalhando a pauta de Educação Empreendedora em parceria com a Secretaria de Estado de Educação. O Distrito Federal vem apresentando as maiores taxas de cobertura de estudantes da rede pública em todo o Brasil. Já esperamos que, nos próximos anos, o retrato do empreendedorismo feminino no DF traga números diferentes nesse aspecto.

Apesar de o estímulo ao empreendedorismo não ter vindo de fora, mas ter sido produto da própria iniciativa, o simples apoio de quem está por perto é de suma importância (principalmente se essa pessoa puder atrapalhar a jornada). A pesquisa teve o interesse de perguntar às empreendedoras se havia apoio do marido/companheiro em relação ao envolvimento da mulher no negócio. Para essa questão, o resultado obtido foi o seguinte:

Apoio do cônjuge para empreender	DF	AR	MAR	MBR	BR
Me apoiou/apoia a empreender	33,93%	42,21%	40,35%	30,44%	20,41%
Me apoia e ajuda no empreendimento	18,79%	8,44%	15,20%	24,12%	22,45%
Não me apoiou/apoia a empreender	4,39%	5,84%	4,68%	3,75%	4,08%
É contra ou atrapalha a empreender	0,37%	1,30%	0,58%	0,00%	0,00%
Não tenho cônjuge/companheiro(a)	42,52%	42,21%	39,18%	41,69%	53,06%

O companheiro apoia a empreendedora na maior parte das vezes (52,72%) e, entre as regiões de menor renda, ele até ajuda no negócio de alguma forma. Chama atenção também a alta proporção de mulheres solteiras empreendendo, proporção que aumenta nas regiões de mais baixa renda.

DIFERENÇAS DE GÊNERO

Empreender, por si só, é uma atividade extremamente desafiadora. São muitas as dificuldades encontradas por quem almeja abrir um negócio: conflitos internos, falta de conhecimento, pouco apoio, ambiente desfavorável, e por aí vai; mas quais são as dificuldades acentuadas para as mulheres pelo simples fato de serem do sexo feminino?

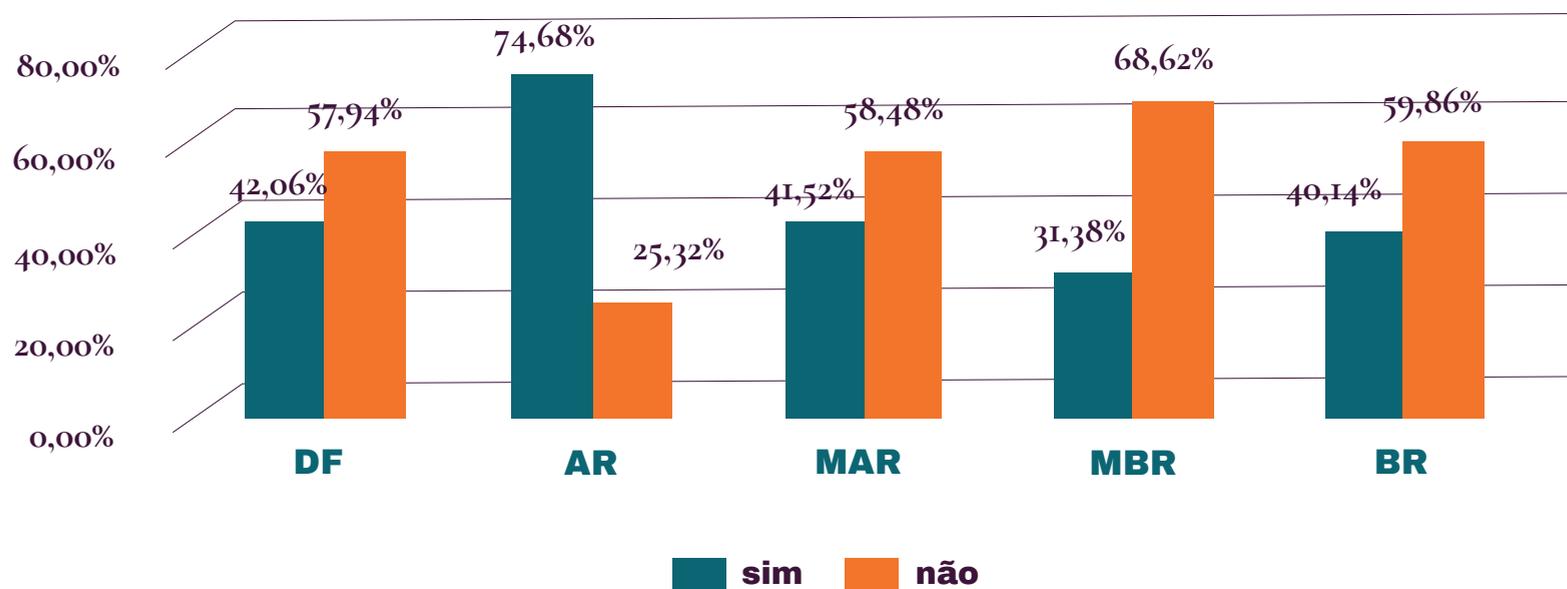
Inicialmente, as empreendedoras foram perguntadas sobre quais as principais dificuldades encontradas ao empreender. O resultado foi o seguinte:

Dificuldade enfrentada	DF	AR	MAR	MBR	BR
Conhecimento em Marketing/saber divulgar o negócio	64,95%	90,90%	71,35%	59,48%	38,77%
Falta de segurança (Segurança Pública)	61,03%	67,54%	65,80%	56,20%	57,14%
Fazer a Gestão financeira	60,46%	85,06%	70,48%	51,29%	38,09%
Conhecimento em administração de negócios	58,33%	88,96%	68,72%	48,00%	31,97%
Dificuldade de conseguir mão de obra qualificada	58,14%	87,01%	76,61%	40,05%	37,41%
Insegurança por falta de preparo em empreendedorismo	55,61%	81,17%	68,14%	46,14%	27,21%
Dificuldade em fazer o planejamento do negócio	53,93%	83,12%	67,24%	43,09%	23,81%
Se capacitar para fazer o negócio crescer	53,55%	90,26%	61,99%	41,21%	31,29%
Conciliação entre as atividades da vida pessoal e da vida profissional	51,87%	87,01%	65,79%	35,83%	29,25%
Acesso a financiamento/recursos financeiros	51,49%	70,78%	60,82%	40,28%	42,18%
Transporte público seguro e eficaz	50,75%	74,68%	56,72%	37,70%	49,66%
Burocracia para abrir e manter o negócio	49,81%	78,57%	64,63%	32,56%	35,37%
Conhecimento em vendas/saber vender os produtos	48,69%	83,12%	54,38%	39,01%	26,53%
Dificuldade em ter com quem deixar meus filhos enquanto cuido do negócio	38,88%	64,28%	54,97%	22,01%	23,81%
Apoio da família e amigos para empreender	34,58%	60,39%	52,34%	17,09%	17,00%

Dentre as 15 dificuldades mapeadas, sete (identificadas em azul) representam tribulações associadas à falta de prática gerencial. Os conhecimentos relacionados a marketing, gestão financeira e administração do negócio foram os três de maior carência. Há uma série de outros estudos e pesquisas realizados pelo Sebrae que evidenciam a falta de experiência gerencial como uma das principais causas de mortalidade nos negócios.

Quando perguntadas sobre a busca por capacitação gerencial, a maioria das mulheres, infelizmente, não procura se capacitar. Merece destaque o fato de que as mulheres de alta renda representam a maior proporção entre as empreendedoras que buscam.

Faz ou procura capacitações para melhorar o negócio



Além da falta de conhecimento gerencial, foram mencionadas as dificuldades associadas ao ambiente externo que indicam carência de políticas públicas adequadas ou de uma rede de apoio. São elas (nessa ordem):

1. Segurança pública;
2. Mão de obra qualificada;
3. Conciliação da vida pessoal e profissional;
4. Acesso a financiamentos;

5. Transporte público;
6. Burocracias relacionadas à abertura e à manutenção do negócio;
7. Não ter com quem deixar os filhos;
8. Ausência do apoio familiar.

Se a questão anterior aponta as dores comuns do empreendedor no momento inicial de abrir um negócio, ou mesmo durante a sua gestão, a questão seguinte busca avaliar quais dessas dores se intensificam no contexto feminino. A surpresa é que houve uma inversão na ordem de prioridades: as dificuldades associadas a conhecimento sofreram queda de posição no *ranking*, e as dores que se fizeram mais presentes são justamente as associadas à carência de políticas públicas e à ausência de uma rede de apoio, principalmente na família.

Dificuldades que impactam mais as mulheres do que os homens	Distrito Federal	
	Impacta mais as mulheres	Impacta ambos igualmente
Conciliação entre as atividades da vida pessoal e da vida profissional	61,10%	38,90%
Falta de segurança (Segurança Pública)	59,53%	40,47%
Insegurança por falta de preparo em empreendedorismo	40,98%	59,02%
Transporte Público seguro e eficaz	38,72%	61,28%
Apoio da família e amigos para empreender	37,61%	62,39%
Acesso a financiamento/recursos financeiros	34,60%	65,40%
Fazer a Gestão Financeira	34,32%	65,68%
Se capacitar para fazer o negócio crescer	34,08%	65,92%
Dificuldade de conseguir mão de obra qualificada	33,47%	66,53%
Conhecimento em Marketing e Vendas	30,85%	69,15%
Burocracia para abrir e manter o negócio	29,94%	70,06%
Dificuldade em fazer o planejamento do negócio	28,86%	71,14%

O Sebrae atua há anos na promoção de um ambiente favorável ao empreendedorismo e ao desenvolvimento de pequenos negócios nacionalmente e nos estados e DF; todavia, os dados da tabela acima nos revelam que ainda existe uma enorme carência de políticas e programas específicos para dar às mulheres maiores e melhores condições para empreender.

A mesma pergunta, analisada sob o estrato regional, apresenta os seguintes resultados:

Impactam mais as mulheres					
Dificuldades que impactam mais as mulheres do que os homens	DF	AR	MAR	MBR	BR
Conciliação entre as atividades da vida pessoal e da vida profissional	61,10%	89,19%	63,02%	55,31%	39,17%
Falta de segurança (Segurança Pública)	59,53%	58,50%	63,02%	54,70%	66,39%
Insegurança por falta de preparo em empreendedorismo	40,98%	46,98%	48,23%	34,07%	35,59%
Transporte Público seguro e eficaz	38,72%	41,50%	48,39%	26,39%	47,46%
Apoio da família e amigos para empreender	37,61%	57,53%	45,34%	28,45%	20,51%
Acesso a financiamento/recursos financeiros	34,60%	36,91%	41,16%	28,07%	34,75%
Fazer a Gestão Financeira	34,32%	34,00%	44,19%	28,14%	27,97%
Se capacitar para fazer o negócio crescer	34,08%	39,19%	43,09%	26,10%	28,57%
Dificuldade de conseguir mão de obra qualificada	33,47%	29,05%	45,34%	26,16%	30,51%
Conhecimento em Marketing e Vendas	30,85%	31,33%	38,59%	26,79%	23,44%
Burocracia para abrir e manter o negócio	29,94%	18,62%	36,98%	26,21%	36,84%
Dificuldade em fazer o planejamento do negócio	28,86%	35,57%	36,33%	23,43%	17,65%

A conciliação entre atividades da vida pessoal e da vida profissional apareceu como principal dificuldade que afeta mais as mulheres do que os homens. Esse resultado era esperado, já que as atividades domésticas, culturalmente, recaem mais sobre as mulheres. A variação de intensidade dessa dor aumenta de acordo com a distância entre as classes sociais. O problema foi percebido por 89,19% das mulheres em regiões de alta renda, contra 39,17% das mulheres em regiões de renda mais baixa.

No que se refere à segurança pública, o movimento é inverso. Para as mulheres em regiões de baixa renda, essa é a maior carência, percebida por 66,39% dessas respondentes, contra 58,5% das mulheres de alta renda. Foi mencionado com frequência, nos grupos qualitativos, que a vulnerabilidade da mulher no aspecto de segurança pública é um elemento decisivo para a abertura e o crescimento do negócio. Uma empresa comandada por homens tem menor probabilidade de sofrer agressão ou assaltos que as empresas de maior presença feminina, muitas vezes forçadas a fechar mais cedo, o que pode comprometer o potencial de realizar vendas e novos negócios.

As demais dores mapeadas, para a maioria das mulheres, afetam ambos os sexos igualmente. Mas, quando perguntadas sobre outros elementos ou dificuldades que as mulheres enfrentam, referindo-se a questões diferentes daquelas previamente indicadas, tivemos quatro menções, posicionadas nessa ordem:

1. Machismo
2. Medo
3. Preconceito
4. Falta de Reconhecimento

RETRATOS DO PRECONCEITO

A boa notícia do estudo é que a amostra de empreendedoras do Distrito Federal, na maioria dos casos, não se percebeu vítima de preconceito ao longo de sua jornada como empreendedora pelo fato de ser mulher:



Se houve preconceito, de onde partiu?	DF	AR	MAR	MBR	BR
Nunca sofri com preconceitos	80,56%	84,42%	83,04%	78,22%	77,55%
Clientes	10,84%	7,79%	9,94%	11,71%	13,61%
Outros empreendedores	4,11%	1,30%	2,05%	6,32%	5,44%
Familiares	3,83%	1,30%	2,34%	5,62%	4,76%
Amigos	3,64%	1,95%	2,63%	4,45%	5,44%
Fornecedores	2,15%	1,30%	1,75%	2,58%	2,72%
Outro	1,40%	1,65%	2,05%	0,94%	0,68%
Funcionários de Bancos	1,12%	0,65%	1,46%	1,17%	0,68%
Companheiro/esposo	1,03%	0,65%	1,46%	0,94%	0,68%
Funcionários Públicos	0,84%	0,65%	0,88%	0,47%	2,04%

Outros preconceitos que já sofreu	DF	AR	MAR	MBR	BR
Não, nunca sofreu	83,46%	86,36%	88,30%	79,16%	81,63%
Sim, pela classe social	7,76%	5,84%	5,56%	9,13%	10,88%
Sim, pela raça	5,14%	3,25%	4,39%	7,03%	3,40%
Sim, pela idade (muito jovem)	4,39%	0,65%	2,34%	7,73%	3,40%
Sim, pela aparência (tatuagens, piercings, vestimenta etc.)	4,02%	5,19%	2,05%	6,09%	1,36%
Sim, pela idade (acima de 50 anos)	3,18%	0,00%	4,39%	4,22%	0,68%
Sim, pela origem	2,90%	1,95%	2,05%	4,68%	0,68%
Sim, pela orientação sexual	2,52%	1,30%	1,17%	3,98%	2,72%
Sim, pelo peso	1,31%	0,65%	0,58%	1,87%	2,04%

No geral, a percepção de preconceito no DF continuou relativamente baixa; todavia, outros fatores, que não o gênero, ainda são motivos de tratamentos preconceituosos, com destaque para classe social e raça. Apesar das taxas aparentemente baixas, cerca de 20% das empreendedoras já foram vítimas de preconceito de gênero e 16,5% foram vítimas de outros tipos de preconceito.

DEMANDAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Foi perguntado às empreendedoras quais tipos de políticas públicas elas acreditavam que incentivariam mais mulheres a se tornarem empreendedoras e/ou impulsionariam seus negócios. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Política Pública que incentivaria o empreendedorismo feminino	DF	AR	MAR	MBR	BR
Preparar as mulheres para empreender desde cedo	59,16%	46,10%	62,57%	63,93%	51,02%
Disponibilizar linhas de crédito com taxas subsidiadas para as empreendedoras	55,98%	37,01%	69,88%	53,63%	50,34%
Reduzir a burocracia para abrir e expandir os negócios	47,10%	20,78%	59,65%	47,54%	44,22%
Aumentar a segurança nas áreas comerciais abertas	42,52%	20,78%	42,98%	43,09%	62,59%
Aumentar a disponibilidade de creches	33,83%	28,57%	32,46%	35,13%	38,78%
Ter rede de networking feminino	33,36%	8,44%	42,40%	29,51%	49,66%
Disponibilidade de escolas em período integral	33,18%	22,73%	40,06%	28,81%	40,82%
Incentivar a criação de cooperativas	22,80%	11,69%	25,44%	17,33%	44,22%
Disponibilidade de locais com infraestrutura adequada à realização de feiras	22,34%	2,78%	28,95%	12,41%	37,41%
Outro (especifique)	12,71%	14,94%	16,96%	4,45%	24,49%

Fica evidente que a Educação Empreendedora na escola é um dos principais instrumentos de estímulo ao empreendedorismo feminino e deve ser implementada como política pública, na percepção das empreendedoras do DF (quase 60%). Essa taxa é maior nas regiões de renda média.

Linhas de crédito específicas também seriam uma importante iniciativa. Infelizmente, é conhecido que o acesso ao crédito é um problema crônico no País, afetando homens e mulheres. O mesmo se aplica às burocracias exigidas na abertura e gestão de negócios, mencionadas por 47% das empreendedoras do DF.

Novamente, a sensação de pouca segurança pública nas áreas comerciais aparece como um limitador ao empreendedorismo feminino: mais de 40% das mulheres entendem que essa é uma política pública importante. Entre as regiões de baixa renda, essa taxa sobe para incríveis 62,59%.

Quebrando barreiras

Movimente reuniu especialistas e gerou propostas para a construção de uma agenda que estimule o empreendedorismo feminino

Diariamente, mulheres de diversas origens, trajetórias e experiências desempenham um papel ativo no impulso da economia brasileira. Empreendedoras, elas transformam ideias inovadoras em realidade, demonstram habilidades excepcionais e enfrentam desafios significativos, buscando não apenas o sucesso individual ou empresarial, mas o impacto social positivo em suas vidas, famílias e comunidades.

Foi ciente desse cenário que o Sebrae no Distrito Federal promoveu, nos dias 29 de fevereiro e 1º de março, a primeira edição do *Movimente – Mulheres Criativas Quebrando Barreiras*, evento que resultou no acolhimento de propostas que irão

servir de base para a construção de uma agenda efetiva, cujo objetivo será estimular o empreendedorismo feminino como solução para a independência financeira, ascensão social, redução das desigualdades de gênero e promoção de oportunidades para as mulheres do DF e, potencialmente, de todo o Brasil.

A superintendente do Sebrae no DF, Rose Rainha, comentou com o público que a concepção do evento foi impulsionada por um amplo estudo conduzido pela instituição, que buscou compreender desafios enfrentados pelas empreendedoras, bem como suas práticas no mundo dos negócios.

“Começamos esse trabalho para entender quais as dificuldades e as problemáticas que elas precisam combater. Com a união desse grande movimento, agora queremos saber o que podemos fazer, por meio de políticas públicas, para alcançar todas as mulheres empreendedoras do DF”, detalhou a dirigente.

Margarete Coelho, diretora de Administração e Finanças do Sebrae Nacional, lembrou dos desafios que as mulheres empreendedoras enfrentam, incluindo a violência econômica, escassez de apoio financeiro e desigualdade de gênero, salientando a necessidade de igualdade de oportunidades. Também expressou otimismo com a realização do *Movimente*, destacando o potencial do evento em impactar positivamente o ambiente empreendedor do DF e do Brasil.

A vice-governadora do DF, Celina Leão, mencionou a relevância do empreendedorismo para o avanço socioeconômico das mulheres, destacando que empreender pode ser uma forma de prevenir a perpetuação da violência e oferecer chances para o desenvolvimento e o empoderamento fe-



Margarete, diretora de Administração e Finanças do Sebrae Nacional
Lu Alckmin, segunda-dama do Brasil
Celina Leão, vice-governadora do DF
Rose Rainha, diretora Superintendente do Sebrae no DF



Show da cantora e compositora Alcione durante a abertura oficial do *Movimente*

minino. Celina Leão afirmou que o Executivo local está aberto para acolher e considerar as demandas surgidas durante o *Movimente*, visando incorporá-las às atuais políticas públicas.

“Há tarefas e demandas que serão elaboradas por vocês durante este evento e que são de extrema importância. Aguardamos a entrega da comissão e do documento final do evento, que delineará os caminhos para impulsionar o empreendedorismo no DF, possibilitando a implementação das ações pertinentes por parte do Governo do Distrito Federal”, assegura.

A abertura do evento contou com a participação da segunda-dama do Brasil, Lu Alckmin, que apresentou a *Padaria Artesanal*, projeto que fomenta a inclusão produtiva e cria oportunidades de trabalho em áreas vulneráveis. Além disso, o evento incluiu um painel sobre empreendedorismo feminino com as participações de Paula Tavares, representante do Banco Mundial; da embaixadora da Dinamarca, Eva Pederesen; e da adida comercial do Quênia, Beatrice Kinyua, que compartilharam experiências e perspectivas de mudanças.

O último dia do *Movimente* foi iniciado com a apresentação dos dados da pesquisa *Retrato do Empreendedorismo Feminino no DF*, estudo conduzido pelo Sebrae no Distrito Federal, que buscou compreender os desafios enfrentados pelas empreendedoras locais, bem como suas práticas no mundo dos negócios.

Já no período da tarde, a programação do evento seguiu com a realização de palestras sobre assuntos pertinentes ao universo feminino. A apresentadora e empresária Ana Hickmann e Daniella Marques, administradora e ex-presidente da Caixa Econômica Federal, falaram sobre como romper com o ciclo da violência moral e patrimonial.

Hickmann, que tem uma trajetória de 19 anos como apresentadora na TV Record, comentou a situação de violência patrimonial que vivencia e que deseja que esta questão pessoal possa servir para alertar outras mulheres. Daniella Marques abordou os desafios enfrentados em campos profissionais, compartilhando sua experiência no mercado financeiro.



O evento contou com a participação de lideranças empresariais, políticas, comunitárias e técnicas altamente qualificadas.

E também sobre os preconceitos vividos por estar inserida em um ambiente dominado por homens.

A programação foi finalizada com a participação da co fundadora do Grupo Sabin, Janete Vaz; da diretora-executiva da Brics Women's Business Alliance, Mônica Monteiro; e da diretora do Banco Mundial, Paula Tavares.

O *Movimente* contou ainda com a participação da primeira-dama do Distrito Federal, Mayara Noronha Rocha, que discorreu sobre a importância do empreendedorismo para mulheres em situação de vulnerabilidade social, destacando a criação de políticas públicas para qualificação e capacitação.

"Quando uma mulher abre uma porta, logo em seguida, outras imediatamente entram. Temos vários exemplos aqui no Distrito Federal e, portanto, vocês estão envolvidas na transformação local. A mulher tem esse poder de inspirar e transformar aqueles ao seu redor, compartilhando sua

história de superação, medos e aspirações passadas, ou ao superar obstáculos", conclui.



Adélia Bonfim, diretora Administrativa e Financeira do Sebrae no DF
Fernando Cezar Ribeiro, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae no DF
Rose Rainha, diretora Superintendente do Sebrae no DF

ARTIGO

A inclusão econômica feminina é vital para o crescimento sustentável



Paula Tavares

Advogada especialista sênior em gênero e direito da mulher do Banco Mundial

A conquista da igualdade de gênero está entre os importantes desafios atuais. No Brasil e no mundo as mulheres enfrentam barreiras a sua participação econômica, política e social.

Investir na igualdade é uma questão de justiça social, mas também uma estratégia econômica inteligente para impulsionar o crescimento sustentável e o desenvolvimento inclusivo. Quando mais mulheres participam na economia e na sociedade, todos se beneficiam.

O empoderamento feminino está ligado a melhores resultados econômicos. Eliminar disparidades de gênero no trabalho poderia aumentar o PIB per capita em quase 20% em longo prazo, e um maior empreendedorismo feminino poderia adicionar US\$ 5 trilhões a US\$ 6 trilhões ao PIB global até 2050, criando 10,5 milhões de empregos.

Apesar dos avanços, barreiras persistem. Segundo o relatório *Mulheres, Empresas e o Direito* do Banco Mundial, que avalia o ambiente regulatório para a inclusão econômica das mulheres em 190 países, em 2024, elas gozam de dois terços dos direitos dos homens. Segurança, acesso ao mercado de trabalho e empreendedorismo, gestão do tempo e oportunidades de liderança permanecem desafios cruciais.

No Brasil, algumas áreas incluem avançar legislação contra o assédio sexual em espaços públicos, escolares e virtuais e proibir o casamento infantil; adotar diretrizes contra discriminação em processos de recrutamento e garantir trabalho flexível, criar órgãos para lidar com casos de discriminação no emprego, e alinhar a legislação de igualdade salarial aos padrões da OIT; bem como proibir a discriminação no acesso ao crédito e adotar cotas de gênero em conselhos.

De maneira transversal, lidar com a economia do cuidado, reconhecendo o valor desse trabalho e melhorando o acesso a creches, assim como publicar dados desagregados para a formulação de políticas sensíveis a gênero são áreas cruciais. É importante ainda implementar estruturas eficazes para promover a plena participação e liderança femininas, criando economias mais fortes, resilientes e justas.

Afinal, não podemos esperar os 131 anos estimados para alcançar a igualdade de gênero. Devemos acelerar o avanço rumo a um futuro mais igualitário e próspero para todos.

FÓRUM 1- CONSCIÊNCIA SOCIAL

- ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E DIVERSIDADE;
- MOVIMENTO SOCIAL;
- GOVERNANÇA;
- CULTURA, EDUCAÇÃO E MÍDIA



ARTIGO

Consciência social é dever de todos



Desembargador Roberval Belinati

Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF)

A consciência social é a capacidade de compreender e se preocupar com tudo o que acontece na sociedade. O desconhecimento da realidade leva à desigualdade social, à injustiça, ao egoísmo e à falta de solidariedade. Por consequência, o desenvolvimento social passa a ser lento, e a evolução acaba beneficiando as camadas sociais de maior poder aquisitivo.

O Sol nasceu para todos, sem nenhuma discriminação, pois somos criaturas de Deus e iguais perante às leis. Vivemos em um planeta de mais de 8 bilhões de habitantes, que necessita cada vez mais do esforço de todos para a sobrevivência e respeito dos direitos humanos.

Somos uma grande família, em que cada indivíduo é um verdadeiro universo, com seus talentos e limitações. A organização social deve ter sensibilidade em relação às necessidades de cada pessoa, oferecendo educação, segurança, saúde e oportunidades de emprego. Mas também deve ensinar a pessoa a pescar, e não apenas receber o peixe.

Não podemos admitir as discriminações sociais, preconceitos, ações ou omissões que dispensem tratamento diferenciado, inferiorizado, a uma pessoa ou grupo de pessoas, seja

pela sua raça, cor, sexo, nacionalidade, origem étnica, orientação sexual, identidade de gênero ou outro fator.

A Constituição Federal determina a punição aos crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

Devemos valorizar o trabalho das pessoas e estimular o empreendedorismo, especialmente entre mulheres, jovens e idosos. Temos o belo exemplo de empreendedorismo desenvolvido pelo Frei Rogério Soares, na Igreja Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora das Mercês em Brasília. Ele não dá dinheiro para as pessoas que pedem, mas oferece pacotes de biscoitos para elas venderem e, com o lucro, poderem se sustentar.

Na área eleitoral, existe o movimento de alistamento eleitoral dos jovens levando cartórios eleitorais ambulantes às proximidades de colégios e os jovens, a partir dos 15 anos, são convidados a fazer o título de eleitor e votar a partir dos 16 anos, o que estimula a cidadania e conscientiza que ele é responsável pela construção deste País.

No tocante à igualdade salarial, há que se reconhecer que as mulheres, por competência, estão avançando, mas ainda falta muito para corrigir a desigualdade.

O Judiciário tem adotado medidas para estabelecer a paridade entre homens e mulheres, determinando alternância nas promoções, com listas mistas e com listas exclusivas de mulheres. A expectativa é que em pouco tempo teremos 50% de juízes e 50% de juízas.

Com consciência social é possível melhorar as relações sociais, oferecendo amor ao próximo, humildade e respeito, tornando o mundo um lugar melhor para todos.

ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E DIVERSIDADE

Competências transcendem gênero, idade e resultam em um mundo mais justo e inclusivo

Papéis fundamentais que desempenham a promoção de um ambiente inclusivo e equitativo em todas as esferas da sociedade. Ao reconhecer e celebrar a pluralidade de experiências, origens e perspectivas, é possível contribuir para a criação de comunidades mais acolhedoras e enriquecedoras.

Neste contexto, a integração da acessibilidade, igualdade e diversidade em todos os aspectos da vida pode resultar em um mundo mais justo e inclusivo para as mulheres, a despeito de suas habilidades, origem e identidade.

No cenário do empreendedorismo brasileiro, as mulheres desempenham um papel de sucesso, destacando seu potencial nos negócios, que vai além de gênero ou idade. Segundo a pesquisa *Empreendedorismo Feminino 2022* do Sebrae, baseada

em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve notável aumento no número de mulheres à frente de empreendimentos, atingindo o recorde de 10,3 milhões de empreendedoras.

Estes dados não apenas refletem a crescente presença feminina nos negócios, mas desafiam estereótipos de gênero e preconceitos associados à capacidade empreendedora. Ano após ano, as mulheres demonstram competências e habilidades para liderar e gerir empresas em diversos setores, contribuindo significativamente para o crescimento e desenvolvimento do País.

O sucesso alcançado não se restringe a uma faixa etária específica. Elas conquistam posições relevantes no empreendedorismo brasileiro, desde jovens que trazem inovação e criatividade para o mercado, até as mais experientes, que fornecem conhecimento e habilidades.

Durante o *Movimente*, o Sebrae recebeu propostas relevantes voltadas para a igualdade na atuação, valorização da diversidade e combate a preconceitos. As ideias visam estimular a implementação e fiscalização de políticas que promovam a valorização do ser humano, o respeito à diversidade, o combate ao preconceito e a desconstrução dos conceitos de machismo e patriarcado.

Para isso, é importante propor políticas de estímulo à divisão igualitária entre homens e mulheres nas atividades e responsabilidades profissionais e familiares. Além disso, estruturar e divulgar dados, estudos e pesquisas sobre o envelhecimento da mulher, a fim de subsidiar medidas preventivas e de sensibilização contra o etarismo.



MOVIMENTO SOCIAL

Participação feminina no empreendedorismo, gera impacto positivo e duradouro na comunidade

Mulheres que empreendem no Brasil enfrentam desafios, com jornadas que conciliam a gestão de negócios, responsabilidades familiares e afazeres domésticos. Nesse cenário, as redes de apoio desempenham papel vital no caminho do sucesso, oferecendo orientação, suporte prático, ambiente de empoderamento e troca de experiências.

O Grupo Mulheres do Brasil, fundado em 2013, e a Rede Mulher Empreendedora (RME) destacam-se como exemplos de atores comprometidos com o avanço das mulheres, estendendo suas atuações no Brasil e no exterior. O Grupo Mulheres do Brasil se tornou o maior grupo suprapartidário do País, engajando a sociedade na busca por melhorias, enquanto a RME, maior grupo de apoio no país, tem ajudado milhares de mulheres em vulnerabilidade social para alcançar a autonomia econômica e poder de decisão em seus negócios e vidas.

O *Movimente* debateu propostas que objetivam estimular parcerias para promover a autoestima, a liberdade de escolha e a representatividade da mulher nos negócios e na sociedade. E

concluiu que a elaboração de iniciativas voltadas para capacitá-la a participar ativamente na formulação e implementação de políticas públicas são essenciais para fomentar a igualdade de gênero e oportunidades nos negócios.

A implementação de programas que abrangem qualificação profissional, liderança, empreendedorismo e crédito é fundamental para fortalecer o papel de mulheres vulneráveis na economia e na sociedade, contribuindo para sua autonomia e desenvolvimento, gerando impacto positivo e duradouro na comunidade.

Igualdade de oportunidades

Parcerias e iniciativas enfatizam a importância de promover a igualdade de oportunidades entre gêneros e raças para que o empreendedorismo feminino alcance o máximo potencial. Isso requer políticas públicas que incentivem suas participações no mercado e uma mudança cultural que reconheça e valorize as contribuições das mulheres empreendedoras na economia.



GOVERNANÇA

O impacto da presença feminina em posições de liderança nos ambientes de negócios e em outras esferas da sociedade

A pesquisa *Panorama Mulheres 2023*, elaborada pelo Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), em parceria com o Talenses Group, mostrou que a participação das mulheres nas presidências de empresas e em outras posições de alta liderança no Brasil saltou de 13% para 17%, entre 2019 e 2022.

A ascensão é resultado de transformações ocorridas na sociedade e nos ambientes organizacionais. Embora essa participação possa ser classificada como lenta por diversas pessoas, é inegável que a presença de mulheres promove diversidade, inclusão e traz novas perspectivas para organizações e empreendimentos.



Em papéis de liderança, demonstra igualdade de oportunidades e o compromisso das organizações com o desenvolvimento de talentos femininos. Ao aprimorar estruturas de governança, as organizações fortalecem a confiança e a legitimidade de suas operações, essenciais para influenciar a sociedade.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) reconhece a importância de incluir a perspectiva de gênero. A Organização das Nações Unidas (ONU), por sua vez, busca garantir a igualdade de oportunidades de liderança nas vidas política, econômica e pública, segundo o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5, que trata da igualdade de gênero. Para isso, atua em parceria com sistemas como o Sebrae, visando fortalecer instituições, gerar indicadores sensíveis a gênero e raça e produzir conhecimento, além de favorecer a cooperação internacional.

No intuito de impulsionar e posicionar Brasília como parte integrante desse movimento global, as participantes debateram a pauta a respeito da consciência social durante o *Movimento*, defendendo a necessidade de fortalecer e desenvolver redes de proteção à mulher. Além disso, destacaram a importância de estimular parcerias governamentais e com a sociedade, para desenvolver ações que fomentem autoestima, liberdade de escolha nos ambientes de negócios e em outras esferas da sociedade.

Outra proposta é a promoção de ações para capacitar mulheres a engajarem-se nos processos de formulação e proposição de políticas públicas, embasadas por conhecimentos técnicos, legais e comportamentais, em prol da igualdade de gênero, oportunidades e empreendedorismo feminino.

CULTURA, EDUCAÇÃO E MÍDIA

Promovendo valores e comportamentos para a construção da identidade futura das mulheres e seu protagonismo



A construção da identidade futura das mulheres na promoção de valores e comportamentos que as levem ao protagonismo é uma jornada crucial para a equidade de gênero e o desenvolvimento social. Ao longo da história, a cultura desempenhou um papel central na definição dos papéis de gênero, frequentemente relegando as mulheres a funções domésticas e familiares, com pouca participação no mundo dos negócios. A mídia, por sua vez, influencia diretamente a percepção das mulheres sobre si mesmas, moldando suas aspirações e autoimagem.

A educação é um dos pilares na construção da identidade e na promoção da igualdade de oportunidades. Um ensino inclusivo e equitativo capacita as mulheres, fornecendo-lhes conhecimento, habilidades e confiança para perseguir seus sonhos profissionais. Durante o *Movimente*, foram debatidas questões, como a integração da família e da escola no incentivo ao empreendedorismo feminino. É essencial reformular a educação, alinhando os currículos às demandas do mercado e abordando temas como liderança, tecnologia, inovação e planejamento pessoal e financeiro.

Outra abordagem discutida foi a necessidade de promover um engajamento midiático positivo em relação ao potencial profissional das mulheres, cultivando uma mentalidade colaborativa que fortaleça uma identidade feminina positiva e inclusiva. O Sebrae tem desempenhado um papel importante nesse processo, promovendo programas e iniciativas para capacitar e empoderar mulheres empreendedoras, bem como aquelas que ainda não empreendem.

Papel do Sebrae

O Sebrae busca capacitar as mulheres para que possam transformar suas ideias de negócios em realidade. Além disso, por meio de parcerias estratégicas e eventos de *networking*, o Sebrae está criando um ambiente propício para o crescimento e desenvolvimento profissional das mulheres, estimulando a troca de experiências e a construção de uma rede de apoio sólida. Essas iniciativas são essenciais para quebrar estereótipos de gênero e impulsionar as conquistas femininas, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

RESULTADO DO FÓRUM

Propostas para uma sociedade consciente que estimule a equidade de gênero em diversos aspectos da vida em comunidade

Um tema que precisa ser debatido de forma ampla e aprofundada. Trata-se de uma reflexão sobre interação e responsabilidade do indivíduo e envolve a compreensão das questões sociais, econômicas, políticas e ambientais que afetam coletivamente as comunidades, bem como a disposição para agir em prol de um bem comum.

O *Movimento* não fechou os olhos para essa questão. Foram abordadas subtemas como acessibilidade, igualdade e diversidade, movimentos sociais, governança, educação e cultura, resultando em propostas que incentivam uma sociedade igualitária e consciente.

Os trabalhos foram conduzidos pelo presidente do Tribunal Regional Eleitoral do DF (TRE/DF), o desembargador Roberval Belinati. Ele iniciou as atividades associando a missão do Sebrae à responsabilidade social, ressaltando a complexidade da indústria e a preocupação com o serviço à sociedade em detrimento do lucro.

Belinati destacou, também, a ascensão das mulheres, a relevância do empreendedorismo e enfatizou a contribuição de cada indivíduo para a sociedade. “Precisamos ter compreensão de que o nosso papel é importante e devemos ajudar a família, o próximo, o Estado e ter a percepção da relevância de cada um”, disse o desembargador.

Durante o fórum de Consciência Social do *Movimento*, foram propostas ações como a valorização do ser humano e o combate ao preconceito. Além disso, foi sugerida a implementação de políticas governamentais para sensibilizar a sociedade sobre a representatividade feminina em ambientes de liderança.



Outra sugestão inclui políticas de estímulo à divisão igualitária das atividades e responsabilidades entre homens e mulheres, tanto no âmbito profissional como familiar. Ademais, a elaboração e divulgação de estudos e pesquisas sobre o impacto do machismo e do patriarcado.

Por fim, os participantes do fórum propuseram a realização de estudos sobre o envelhecimento da mulher, visando subsidiar medidas preventivas e sensibilizar contra o etarismo.



No Fórum Consciência Social, especialistas propuseram ações como a valorização do ser humano e o combate ao preconceito, além da implementação de políticas governamentais para sensibilizar a sociedade



FÓRUM 2- EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

- EDUCAÇÃO;
- STEAM;
- SUCESSÃO FAMILIAR;
- ACESSO A CRÉDITO



ARTIGO

Igualdade de gênero: a luta continua



Raquel Otília de Carvalho

Presidente da Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal (Jucis-DF)

As últimas décadas foram marcadas por lutas pela igualdade de gênero, especialmente no campo profissional. Além de mais espaço, as mulheres buscam por igualdade salarial. Algumas políticas públicas têm sido vistas, como a Lei nº 14.611 que garante paridade salarial entre homens e mulheres.

As mulheres conquistam cada vez mais autonomia, ocupando espaços que eram exclusivos dos homens. O Brasil está entre os 10 países com o maior número de empreendedoras, segundo estudo GIEM 2021. A pesquisa mostra que mais da metade das brasileiras empreende no segmento de comércio de bens e serviços.

No DF, existem 630.543 empresas, onde 35% possuem mulheres como sócias; 37% são formadas exclusivamente por homens e só 28% são formadas exclusivamente por mulheres. Devemos ter um olhar especial, visando implementar políti-

cas que incentivem mulheres a abrir seu próprio negócio, ter independência financeira e realizar seus sonhos.

Uma das barreiras enfrentadas pelas empreendedoras é, justamente, financeira. A Junta Comercial do DF pretende firmar parcerias com bancos e instituições financeiras para oferta de crédito às empresas registradas na autarquia, com taxas especiais para as mulheres.

E, por meio da inovação e dos recursos tecnológicos, pretendemos concretizar parcerias para capacitação às mulheres que buscam empreender, além de apoiá-las pela plataforma Agiliza Empresa em Minutos, que formaliza uma empresa em até 10 minutos, totalmente digital e gratuita já implantada na Jucis-DF, e, ainda, abertura de empresas pelo WhatsApp a partir de abril de 2024.

Ao participar do *Movimente* podemos ressaltar a importância da educação empreendedora para o mercado social e econômico. É fundamental o apoio das autoridades, e a principal vantagem é a diminuição da desigualdade de gênero. Numa sociedade em que homens e mulheres têm direitos iguais, espera-se que todos assumam tarefas equivalentes. Juntas somos mais fortes!

EDUCAÇÃO

O caminho para construir um Brasil mais justo e promissor consiste na formação de cidadãos preparados para os desafios da atualidade



Educar transcende o aprendizado de conteúdos e disciplinas. É, acima de tudo, uma forma de compartilhar experiências e inspirar pessoas. Ao se deparar com novos conhecimentos, passa-se a enxergar o mundo de forma diferente, tornando-se mais consciente e habilitado a promover mudanças ao seu redor.

Da mesma forma, o empreendedorismo não se limita a iniciar um negócio. Nos últimos anos, esse termo ganhou maior destaque nas conversas sobre desenvolvimento, sendo associado a progresso e inovação nos cenários corporativos e sociais.

No *Movimente*, especialistas ressaltaram a importância da capacitação de professores para a educação empreendedora nas escolas, visando o avanço de jovens preparados para a atu-

alidade. A discussão incluiu a promoção do letramento digital, inovação e criatividade, além da integração destas iniciativas com programas de estágio.

Uma dessas soluções é o Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE), desenvolvido pelo Sistema Sebrae e que desempenha papel fundamental ao possibilitar a transformação na vida de alunos e professores de todo o País.

O programa empodera, em um primeiro momento, profissionais da educação para introduzir empreendedorismo e inovação dentro do ambiente escolar, por meio de projetos como sustentabilidade, inovação, inclusão, diversidade, propósito, mundo do trabalho, projeto de vida, ética e trabalho em equipe.

O PNEE já impactou positivamente a vida de 12,4 milhões de estudantes em 5.321 municípios do Brasil, beneficiando 758 mil professores, em sua maioria da rede pública de ensino. A integração efetiva da educação empreendedora e das iniciativas discutidas durante o *Movimente* representa um passo significativo na construção de um futuro promissor.

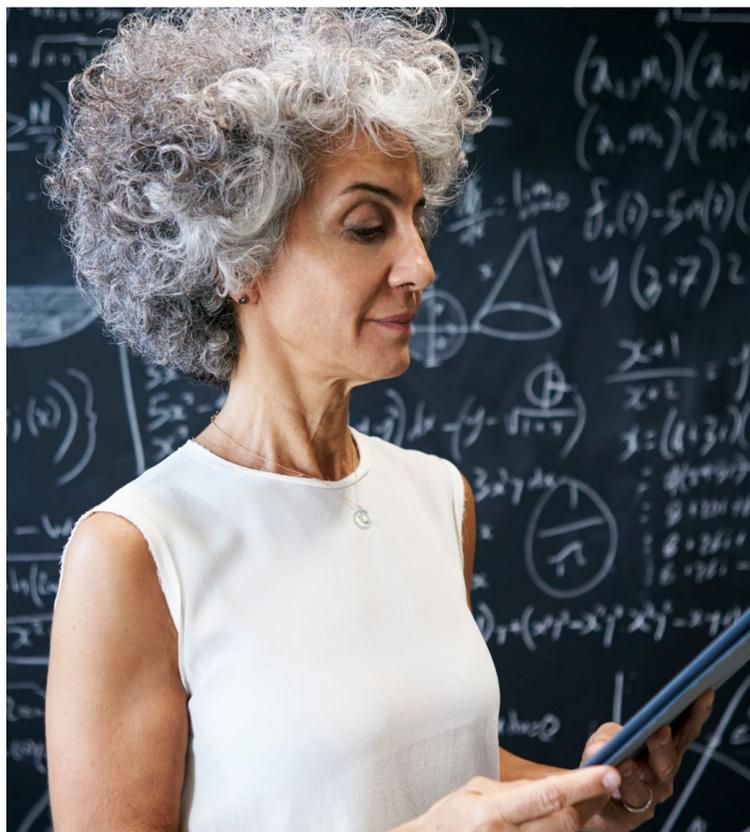
Com as bases sólidas estabelecidas pelo *Movimente* e programas como o PNEE, estamos preparando uma geração de líderes prontos para impulsionar o crescimento econômico e social e enfrentar os desafios vindouros.

STEAM

Ciências, tecnologia, engenharia, arte e matemática são agentes que impulsionarão a educação e o empreendedorismo

A abordagem STEAM na educação transformará o mercado ao proporcionar uma visão prática e interdisciplinar destes temas conjuntos. Adotar essa estratégia por escolas em todo o País é uma resposta à necessidade de preparar os alunos para carreiras dinâmicas, que exigem habilidades diversificadas e pensamento crítico cada vez mais apurado.

A integração oferece aos estudantes a oportunidade de adquirir competências essenciais para o sucesso em carreiras empreendedoras e para enfrentar desafios modernos com confiança, gerando ideias criativas e inovadoras.



O impacto positivo se estende de forma expressiva ao protagonismo feminino, capacitando mulheres a desenvolver habilidades variadas em uma mentalidade empreendedora, contribuindo para a quebra de estereótipos de gênero e a ampliação das oportunidades em setores dominados por homens.

Futuras líderes

Conforme citado anteriormente, a educação ocupou lugar central na programação do *Movimente*. Autoridades do assunto e de governo defenderam, após intensos debates, a massificação e a democratização da educação empreendedora no ensino básico, focando não só na importância do STEAM, mas também no senso de pertencimento.

Os debates durante o evento ressaltaram a urgência de revisar currículos, carga horária e modelos de atração do empreendedorismo, promovendo igualdade de gênero, oportunidades equitativas, liderança e protagonismo feminino, especialmente nos campos interdisciplinares da abordagem STEAM.

Ao fomentar a interdisciplinaridade, a criatividade e a consciência ambiental, a perspectiva oferece sólida base para moldar futuras líderes, contribuindo para a diversificação e o avanço do ecossistema empreendedor.

Desse modo, não é apenas possível impulsionar a transformação educacional, mas também preparar jovens para um futuro promissor, no qual a inclusão, a igualdade de oportunidades e a excelência serão pilares fundamentais do desenvolvimento social e econômico.

SUCESSÃO FAMILIAR

A inserção das mulheres traz nova perspectiva. Impulsiona práticas inclusivas, fomenta a inovação e oportunidade de negócios



A abertura de uma empresa com parentes é impulsionada por uma variedade de vivências. A realização de um sonho, proximidade com a família, desejo de liberdade financeira e contribuição para a comunidade.

A sucessão empresarial desponta como um aspecto fundamental nos empreendimentos. Para que a sequência ocorra de maneira eficaz, é essencial que o empreendedor tenha um plano sólido e defina um modelo de negócios consistente.

Um planejamento sucessório inclui a definição da estratégia para a transição de propriedade. Muitas vezes, a figura masculina lidera a gestão, centralizando o comando e retendo informações. A participação das mulheres nesse processo são aspectos capazes de garantir continuidade e prosperidade.

Autoridades e especialistas concentraram esforços no *Movimente* para debater a inclusão feminina na sucessão nos negócios. As discussões revelaram que inseri-las fortalece a diversidade de pensamento e liderança, além de impulsionar

a inovação e a identificação de novas oportunidades de negócios.

A participação da mulher traz nova perspectiva para a tomada de decisões estratégicas. Impulsiona práticas inclusivas e o desenvolvimento de ambientes de trabalho equitativos. As propostas originárias têm como foco o estímulo de programas de apoio, incentivo e capacitação voltados à educação empreendedora, financeira, jurídica e sucessória para facilitar a substituição dos ascendentes.

Entre as medidas discutidas figuram, ainda, a implementação de programas de consultoria e extensão universitária com ênfase na educação empreendedora e na formação gerencial para herdeiros, além da importância de promover programas de apoio. Outra proposta diz respeito à integração, sensibilização e capacitação de famílias no processo de planejamento de finanças e de governança, bem como a criação de incentivos fiscais e soluções financeiras específicas, concedendo benefícios direcionados à liderança para mulheres.

ACESSO A CRÉDITO

Empreendedoras enfrentam desafios e buscam possibilidades para conseguir financiamentos que facilitem a evolução de suas empresas

O empreendedorismo feminino é uma força dentro da economia brasileira. No entanto, as mulheres enfrentam barreiras para fazer seus empreendimentos crescerem, em decorrência da percepção de que os homens são considerados mais seguros pelos bancos, uma vez que possuem maior renda e patrimônio em comparação a elas.

A recente pesquisa *Mapeamento dos Negócios Inspiradores Femininos*, realizada pela NOZ Inteligência, em parceria com o Movimento Expansão e a Plataforma Empreendedoras Maduras, revelou que, para iniciar seus negócios, 89% das mulheres optaram por recursos próprios. Apenas duas em cada 100 entrevistadas utilizaram linhas de crédito disponíveis. Em outros momentos que não o início do empreendimento, 24% tomaram empréstimos de amigos e familiares e apenas 20% buscaram linhas de crédito para empresas.

Para enfrentar desafios similares a esses, o Congresso Nacional e o governo têm adotado medidas para promover o empreendedorismo feminino e facilitar a conexão com o

mercado financeiro. Uma das propostas pretende introduzir alterações na Lei nº 13.636, que estabelece o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), no intuito de assegurar que empresas lideradas por mulheres recebam atenção prioritária.



Outra medida importante é a aprovação de projetos de lei que fomentem a igualdade de gênero nesse segmento. Atualmente, tramitam na Câmara dos Deputados dois deles que podem fazer a diferença na vida das empreendedoras. Os projetos de lei vão ao encontro do que foi debatido no *Movimente*.

A primeira matéria, proposta pela deputada federal Renata Abreu, estabelece uma linha de crédito específica para mulheres que empreendem, exigindo que bancos ofereçam taxas de juros mais baixas. Já o segundo projeto, da deputada federal Jandira Feghali, propõe a criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento do Empreendedorismo Feminino, que seria responsável por fornecer empréstimos e financiamentos.

RESULTADO DO FÓRUM

Estimular a educação inclusiva, simplificar recursos, facilitar acesso à tecnologia e capacitar mulheres em setores dominados por homens

Reflexões sobre dois pilares essenciais que impulsionam a economia, geram oportunidades de emprego, fomentam o crescimento sustentável e são considerados fundamentais para estimular a criatividade e promover competição saudável no mundo dos negócios.

Os debates abordaram temas como educação empreendedora, a inclusão das mulheres em setores historicamente dominados por homens, sucessão familiar em empresas e acesso a financiamentos.

Raquel Carvalho, presidente da Junta Comercial, Industrial e de Serviços do Distrito Federal (Jucis/DF) destacou que o órgão registrou mais de 630 mil empresas em todo o território brasileiro, e que cerca de 35% têm mulheres como sócias.

“São indispensáveis políticas públicas que as incentivem a serem empreendedoras. Precisamos firmar parcerias com bancos para possibilitar crédito com condições especiais para essas mulheres e, por meio da inovação e de recursos tecnológicos, apoiar a formalização de empresas rapidamente, até mesmo por meio do WhatsApp”, analisou.

Das discussões surgiram propostas significativas, como a necessidade de estimular a educação inclusiva, a diversidade e a igualdade de oportunidades. Descentralizar e simplificar os recursos de fomento, capacitando-as para acessá-los, gerenciá-los e garantir segurança jurídica em seu uso.

O rol de sugestões prevê integrar nos currículos escolares temas de combate à violência contra a mulher, senso de coletividade, civismo, valores familiares e afetividade. Também



foi discutida a democratização da educação empreendedora na educação básica, o senso de pertencimento e a importância da abordagem *STEAM*.

As propostas para melhorar a educação incluem, ainda, a criação de escolas itinerantes, revisão de currículos e carga horária, formação de mais docentes em empreendedorismo, integração família-escola, expansão de vagas em creches, atividades extracurriculares, letramento digital e inovação.



No fórum Empreendedorismo e Inovação, os debates abordaram temas como educação empreendedora, inclusão das mulheres em setores historicamente masculinos, sucessão familiar em empresas e acesso a financiamentos



FÓRUM 3 - VULNERABILIDADE

- AGRESSÃO E IMPORTUNAÇÃO;
- ASSÉDIO MORAL E SEXUAL;
- SEGURANÇA PÚBLICA;
- SEGURANÇA PATRIMONIAL



ARTIGO

Projeto único e inovador



Celina Leão

Vice-governadora do Distrito Federal

Foi um prazer participar do projeto *Movimente - Mulheres Criativas Quebrando Barreiras* e falar do que move meu coração e sobre o que poderá ser a mola transformadora do mundo: as nossas mulheres. Estar em um seminário desta magnitude é poder desempenhar um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades e no empoderamento das mulheres empreendedoras.

Há muita mulher que tolera a violência doméstica porque depende financeiramente do homem para sustentar os filhos. E haver um evento como o *Movimente*, em que discutimos programas e projetos visando autonomia e independência financeira, é uma das formas de libertarmos diversas mulheres do ciclo de violência. É prevenir para que o público feminino não aceite qualquer atitude que a agrida de forma física ou mental.

Minha mãe sempre me disse que eu poderia chegar aonde quisesse. Por isso, não aceitei os não que recebi durante toda

"Hoje, tenho orgulho da minha jornada como mulher. Se eu consigo, tenho certeza de que todas poderão alcançar seus objetivos"

a minha vida. Hoje, tenho orgulho da minha jornada como mulher. Se eu consigo, tenho certeza de que todas poderão alcançar seus objetivos. E o *Movimente* trouxe a oportunidade de aprender, discutir e procurar a melhoria que, com certeza, fará com que todas alcancem seus sonhos. acredite no seu potencial!

Movimente foi uma oportunidade de debatermos assuntos importantes. Gerou um documento valioso com demandas e iniciativas que poderão ser incorporadas às políticas públicas já existentes, transformando a vida de várias mulheres.

Eu e o governador Ibaneis Rocha iremos receber uma comissão para discutirmos e executarmos aquilo que couber ao governo do DF. Temos consciência de que teremos uma longa tarefa pela frente, mas, juntos com o Sebrae, iremos agilizar as demandas.

AGRESSÃO E IMPORTUNAÇÃO

A compreensão e a atenção a essas temáticas são fundamentais para o fortalecimento de ambientes seguros e saudáveis

Todos os dias, inúmeras mulheres enfrentam situações que causam danos emocionais e até físicos, impactando negativamente a integridade pessoal, o bem-estar emocional e até mesmo a liberdade individual. São condutas como a agressão, que pode ser física ou verbal, ou a importunação, que vez é associada a ações invasivas, perturbadoras e/ou inconvenientes.

O certo é que os temas são de extrema relevância para a sociedade contemporânea e carecem de atenção e ações efetivas para prevenção e combate. As discussões em torno destes comportamentos estão ligadas à promoção de segurança e respeito mútuo, bem como à proteção dos direitos individuais e coletivos, constituindo um desafio multifacetado, que exige a colaboração de diversos setores da sociedade para sua efetiva solução.

O *Movimente* foi um espaço importante para debater a relevância desses assuntos. Durante o evento, foi discutida a importância de elaborar e desenvolver campanhas para conscientizar sobre diferentes formas de violência e práticas abusivas contra mulheres, desempenhando um papel chave na conscientização pública e na prevenção de tais hábitos prejudiciais.

As lideranças destacaram, também, a importância de educar sobre os impactos negativos da violência e do abuso, com a intenção de promover uma cultura de respeito, igualdade e proteção, encorajando as vítimas a denunciar e buscando mudanças estruturais para eliminar esses comportamentos prejudiciais.

Outra sugestão apresentada foi aumentar a visibilidade e eficácia da Lei Maria da Penha, assim como de outras leis

que lidam com crimes como perseguição, conhecido como *stalking*, e outros dispositivos legais essenciais para fortalecer a proteção às mulheres em todos os lugares, especialmente em ambientes domésticos e profissionais, e prevenir futuras situações de violência de gênero.



ASSÉDIO MORAL E SEXUAL

Atos de violência e discriminação de gênero devem ser combatidos por meio de medidas sólidas implementadas no ambiente de trabalho

Levantamento conduzido pelo Instituto Patrícia Galvão revelou que 76% das mulheres foram vítimas de algum tipo de violência no local de trabalho, sendo que quatro em cada dez foram alvos de insinuações sexuais ou insultos. A pesquisa aponta, ainda, que 40% das entrevistadas indicam que suas atividades são supervisionadas excessivamente, enquanto apenas 16% dos homens têm essa impressão; 34% recebem salário menor que o os do sexo masculino que ocupam a mesma função.

Os resultados do estudo são alarmantes e destacam a prevalência da violência e discriminação de gênero no ambiente de trabalho, aspectos que afetam a vida pessoal e profissional. As estatísticas ressaltam, ainda, a urgência de adotar medidas sólidas para promover a equidade de gênero e garantir ambientes de trabalho seguros, inclusivos e justos.

Durante o *Movimente*, os participantes pensaram em soluções capazes de reverter a realidade e reduzir a ocorrência de insinuações persistentes. Surgiram propostas para imple-

mentar políticas de institucionalização e capacitação contínua de sensibilização e tratamento sigiloso das denúncias.

O Sistema Sebrae, em seu código de ética atualizado e publicado em outubro de 2023, propõe a implementação de políticas de tolerância zero em relação à violência e ao assédio no local de trabalho.

Desse modo é possível sensibilizar líderes e colaboradores, assegurando que todos compreendam os comportamentos adequados e saibam como agir diante de situações de violência. É essencial, ainda, que as mulheres conheçam seus direitos e se sintam empoderadas para lidar com qualquer forma de abordagem no ambiente profissional.

A certeza das participantes do fórum é de que qualquer comportamento abusivo deve ser imediatamente denunciado dentro da empresa, sobretudo às autoridades policiais e judiciais brasileiras.



SEGURANÇA PÚBLICA

Organizações civis, autoridades e população juntas na implementação de políticas voltadas para o monitoramento de espaços públicos



As deficiências em um sistema de vigilância têm efeito significativo no dia a dia de qualquer cidadão. Isso impacta diretamente na capacidade das mulheres de realizarem suas atividades diárias com confiança e liberdade. Restringe a participação em diversas esferas da vida, como o deslocamento ao trabalho ou à escola, prejudicando oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

O medo de assaltos e importunações pode limitar a mobilidade e impactar negativamente na saúde e na atuação no universo empreendedor liderado por mulheres.

A violência de gênero cria barreiras significativas para o crescimento e sucesso dos negócios, que fortalecem a cria-

ção de empregos e oportunidades de renda, promovendo a inclusão social e o fortalecimento dos laços comunitários.

Durante o *Movimente*, propostas inovadoras surgiram para elevar os padrões de segurança na região. Uma sugestão foi o fomento de organizações civis dedicadas ao apoio e monitoramento de segurança nos espaços comerciais, em parceria com a Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal e a comunidade local. O que compreende uma abordagem participativa e eficaz na prevenção e combate à criminalidade.

Outra proposta foi a criação e implementação de políticas voltadas para a melhoria da iluminação pública e a adoção de tecnologias avançadas de monitoramento nos espaços públicos, comerciais e de transporte em pontos estratégicos. Veículos em horários específicos podem contribuir significativamente para a prevenção de crimes e atos de violência, proporcionando um ambiente seguro e tranquilo para todos.

As discussões do *Movimente* mostraram que o engajamento entre organizações civis, autoridades e a população é essencial para a construção de uma cidade mais segura e harmoniosa, evidenciando um compromisso coletivo em busca de uma sociedade segura e pacífica para todos os cidadãos do Distrito Federal.

SEGURANÇA PATRIMONIAL

Ações para fortalecer a luta contra a violência e práticas abusivas, como campanhas de conscientização contra as diferentes formas de ataque

Recentemente, o termo violência patrimonial ganhou destaque na mídia, despertando a atenção da sociedade. Figuras públicas relataram ser vítimas desse tipo de ataque que está previsto e definido no inciso IV do Artigo 7 da Lei Maria da Penha e consiste no controle, na destruição ou na apropriação imerecida de bens e recursos financeiros, que têm impactos significativos, muitas vezes resultando em dependência financeira e emocional.

Ainda segundo o texto da legislação, a retenção de documento, quebra de celular, uso de dados pessoais para obtenção de benefícios são algumas das formas mais comuns em que esse tipo de violência se apresenta.

A crescente visibilidade do tema reflete, também, a necessidade urgente de políticas e recursos para proteger as vítimas e promover a educação sobre direitos. O *Movimente* jogou luz sobre essa agressão, tanto no âmbito do Distrito Federal quanto nacional.

Visibilidade

Foram apresentadas sugestões para aumentar a visibilidade de leis de proteção, idealização de programas de apoio às vítimas e políticas de capacitação contínua, além do constante treinamento de agentes públicos para lidar com denúncias de abusos, o que reforça o compromisso com a proteção e combate à violência em todas as esferas da sociedade.

É válido ressaltar, ainda, a sugestão de elaborar, estruturar e divulgar dados, estudos e pesquisas sobre os impactos da sociedade patriarcal e machista. A apresentadora e empresária Ana Hickmann e Daniella Marques, administradora e ex-presidente da Caixa Econômica Federal, palestraram sobre o tema.

Hickmann, que tem uma trajetória de 19 anos na TV Record, comentou sobre a situação que vivencia e que deseja que essa questão pessoal possa servir para alertar outras mulheres. Ela explicou os vários tipos de violência além da física, como a moral, patrimonial, sexual e emocional, e revelou a incredulidade de muitas pessoas.



RESULTADO DO FÓRUM

Soluções para frear cenários de agressão, assédio e segurança, proporcionando estabilidade em comunidades e locais de trabalho

Indefesa, desprotegida. Esta suscetibilidade no contexto feminino é amplamente entendida como uma maneira de avaliar a fragilidade material e moral de pessoas diante dos riscos presentes nos contextos socioeconômicos. O assunto foi foco de discussões durante a realização do *Movimente*, que trouxe os temas agressão e importunação, assédio moral e sexual, segurança pública e segurança patrimonial.

A comandante-geral da Polícia Militar no Distrito Federal (PMDF), Ana Paula Barros Habka, iniciou o fórum sobre vulnerabilidade abordando a importância da segurança, um direito de todo cidadão e com o qual lida diariamente. “A mulher precisa ter a tranquilidade para trabalhar, ter a sua independência financeira sem a preocupação com segurança ou qualquer tipo de violência”, assegurou.

A agressão e importunação representam ameaças sérias ao direito fundamental de ir e vir sem medo, enquanto o assédio moral e sexual afeta a dignidade e a saúde mental das vítimas, criando um ambiente tóxico e desestabilizador. Já a falta de segurança pública e patrimonial expõe comunidades e indivíduos ao temor constante, afetando a qualidade de vida.

As soluções originadas dos debates têm como objetivo dar maior visibilidade e aplicação efetiva da Lei Maria da Penha e Lei de *Stalking*, bem como outros mecanismos protetivos, além de fortalecer comissões e canais de denúncia para combater todo tipo de violência, especialmente nos contextos doméstico e profissional.

O grupo também evidenciou a necessidade de promover programas de apoio às vítimas, implementar políticas de institucionalização e capacitação constante de comissões e co-

mitês para lidar com denúncias de assédio de forma sigilosa e adequada.



A capacitação contínua dos agentes públicos para receber e tratar de maneira correta as denúncias de abusos apresentadas aos órgãos públicos e entidades representativas também foi discutida como necessidade essencial durante o fórum do *Movimente*.



No fórum Vulnerabilidade, profissionais de notório saber trouxeram temas para serem debatidos como agressão e importunação; assédio moral e sexual; segurança pública e segurança patrimonial



FÓRUM 4 - SAÚDE DA MULHER

- MENTAL;
- FISIOLÓGICO;
- MATERNIDADE;
- PLANEJAMENTO FAMILIAR



ARTIGO

A Constituição como lei das leis e a democracia como o princípio dos princípios constitucionais



Ministro Ayres Britto

Foi ministro e presidente do STF, do TSE e CNJ

1. O Direito Positivo como sistema

1.1. Como amplamente sabido, sistema é conjunto ordenado de elementos, segundo uma perspectiva unitária. Noutro falar, sistema é uma pluralidade de elementos que se reconduzem à unidade do primeiro deles. Recondução, a seu turno, impeditiva de dispersividade, pois não há confundir pluralidade de elementos com dispersividade de cada qual deles. Por conseguinte, recondução que bota ordem na casa. No caso do Direito, recondução que o torna, primeiramente, uno; depois, pleno e coerente. Pleno, por ministrar resposta normativa para todo e qualquer problema de interação dos seus destinatários. Coerente, pela sua aptidão de eliminar toda e qualquer contradição entre os seus comandos. Ordem interna maior, impossível, pois o Direito passa a deter a propriedade de se bastar!

1.2. Essas características centrais do Direito se traduzem no substantivo “autopoiese”. Que é, justamente, a ca-

pacidade que ostenta o Direito de gozar de autossuficiência quanto aos seus elementos formadores e quanto àqueles já referidos à sua operatividade. Anatomia e fisiologia propriamente jurídicas em harmoniosa convivência, destarte. Mais do que isso, em relação de caráter sistêmico. E tudo, objetivamente, a partir da Constituição como ato político de criação do Direito mesmo. Ela, Constituição, a se nos dar como criatura dessa realidade exclusivamente política de nome “Nação”. Ele, Direito, a se positivar como criatura dela, Constituição.

1.2. Aqui, nosso propósito é falar dessas coisas por um modo progressivamente cognitivo. Por aproximações sucessivas, então. Até para explicar o porquê de o Direito ser adjetivado de “Positivo” e receber da Constituição brasileira a denominação de “ordem jurídica”. Uma Constituição que faz parte do que tenho chamado de “trajetória da tríplice unidade”, como ao longo do presente estudo terei o ensejo de explicar.

*Este artigo pode ser lido na íntegra ao acessar este QR Code. E também estará disponível no site www.movimente.df.sebrae.com.br/



MENTAL

O caminho para promover o equilíbrio consiste em criar políticas públicas que conciliam vida profissional e pessoal, além de uma rede de apoio



Recente pesquisa conduzida pela H2R Insights & Trends revela que as preocupações com a saúde mental afetam de maneira mais profunda as mulheres do que os homens no Brasil.

O estudo mostra que 90% das entrevistadas estão sensíveis aos estigmas e à falta de conscientização sobre sua saúde mental. Entre elas, 52% apontam dificuldades financeiras e estresse no trabalho. Além disso, a percepção do bem-estar emocional é menor entre as mulheres (44%) em comparação aos homens (51%).

Os fóruns do *Movimento* foram ambientes para debates profundos acerca dessa realidade. Realizar campanhas e treinamentos para gestores públicos e privados foi um dos levantamentos abordados, uma vez que o assunto não deve ficar restrito a datas ou ocasiões, a exemplo da campanha *Janeiro Branco*, mas se tornar uma discussão permanente.

Além disso, nasceram propostas para produzir, organizar e disseminar estudos e pesquisas sobre transtornos mentais. Esses

servirão para embasar ações de promoção da saúde integral, combate ao sofrimento psíquico e integração do empreendedorismo feminino e seus efeitos nas políticas nacionais de saúde.

Dados da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2020 corroboram as propostas. O levantamento aponta que as mulheres que empreendem relatam níveis mais elevados de satisfação no trabalho. Essa realidade se fundamenta na autonomia e na capacidade de tomada de decisão proporcionadas pelo empreendedorismo.

Associado a isso, está o fato de o empreendedorismo oferecer flexibilidade de horários e a oportunidade de conciliar a vida profissional e pessoal, aspectos de grande importância para mulheres que desempenham múltiplos papéis.

Ainda segundo a pesquisa, a construção de redes de apoio também é elemento necessário, já que a troca de experiências, o suporte mútuo e a sensação de pertencer a uma comunidade contribuem para o suporte emocional necessário.

FISIOLOGICO

A conscientização sobre questões relacionadas ao bem-estar feminino, reforçam a importância de políticas públicas eficientes

Saúde sempre foi um tema de preocupação para os brasileiros, que historicamente buscam acesso a serviços de qualidade, informações precisas e, especialmente, políticas públicas que funcionem e garantam, como define a Organização Mundial da Saúde (OMS), “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”.

O universo singular demanda cuidados específicos na área reprodutiva, no planejamento familiar e na prevenção de doenças ginecológicas. Essas particularidades, combinadas com disparidades no acesso aos serviços clínicos e hospitalares, além da persistente necessidade de conscientização sobre questões relacionadas ao bem-estar feminino, reforçam a importância de políticas públicas eficientes e que promovam o direito de acesso à saúde, como determina a Constituição Federal.

Os debates promovidos durante o *Movimente* contemplaram o tema, resultando em sugestões para promover campanhas e capacitações para gestores públicos e privados sobre a saúde fisiológica, além de viabilizar políticas de apoio à saúde integral. Em especial trazer a atenção ao planejamento familiar, métodos contraceptivos e

maternidade de forma integrada a outros elementos da vida pessoal, profissional, emocional e coletiva.

Sugestões

As participantes do *Movimente* sugeriram adicionar programas de reprodução assistida nos hospitais públicos para ajudar mulheres e pessoas LGBTQIA+. Essa proposta objetiva proporcionar acesso justo a tratamentos de saúde reprodutiva. E ainda reduzir desigualdades, promover a saúde reprodutiva, oferecer suporte à comunidade LGBTQIA+ e assegurar acolhimento e respeito em suas jornadas de reprodução assistida.



MATERNIDADE

Benefícios fiscais, licença-paternidade alongada e políticas de apoio à saúde integral são indicativos para atualização na legislação brasileira



A maternidade é a realização de um sonho para muitas mulheres. Para as mães empreendedoras, essa jornada se torna ainda mais desafiadora, uma vez que não contam com a segurança de um salário fixo no final do mês.

Muitas precisam encontrar um equilíbrio em suas rotinas para conciliar as demandas pessoais e profissionais. Por fim, há aquelas que não têm suporte familiar e precisam recorrer a contratações.

Mas ainda há as dificuldades impostas pela legislação brasileira. O acesso à licença-maternidade para as Microempre-

endedoras Individuais (MEIs), por exemplo, está condicionado ao cumprimento regular das contribuições mensais ao INSS.

Atualmente, a licença tem duração de 120 dias e o valor a ser pago corresponde ao salário-maternidade, calculado de acordo com os últimos pagamentos feitos ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

Encontrar soluções capazes de melhorar esse cenário e reduzir substancialmente os obstáculos foi o foco das discussões do *Movimente*. Destacam-se a necessidade de legislação para a constituição de um fundo de apoio, com benefícios fiscais e crédito subsidiado para empreendedoras.

Foi sugerida, também, a atualização da legislação brasileira, a fim de um equilíbrio entre licenças maternidade e paternidade, promovendo a responsabilidade compartilhada e o vínculo familiar.

Dentro desse contexto, a programação do *Movimente* contou com a participação da embaixadora da Dinamarca no Brasil, Eva Bisgaard Pedersen. Um aspecto interessante é que em seu país tanto o pai quanto a mãe têm direito a 32 semanas.

Outra medida discutida foi a promoção de políticas de apoio à saúde integral da mulher, abrangendo aspectos como o planejamento familiar, métodos contraceptivos e condições fisiológicas. Além disso, foi abordada a importância de oferecer apoio psicológico para mulheres que enfrentarem a perda do bebê antes do nascimento.

PLANEJAMENTO FAMILIAR

A necessidade de ampliar o debate e as alternativas em relação à programação da família e à preservação da fertilidade



Planejamento familiar é um direito garantido pela Constituição Federal, por meio da Lei 9.263/96, que assegura a todos o direito de decidir se querem ter filhos, quantos e ainda em que momento da vida. A legislação prevê, também, que devem ser oferecidos todos os métodos e técnicas de concepção e contracepção cientificamente aceitos, que não coloquem em risco a vida e a saúde das pessoas, a fim de garantir a liberdade de opção.

Embora a lei exista há quase três décadas e, nesse período, tenha ganhado destaque por promover melhorias nos direitos sexuais e reprodutivos no Brasil, há quem defenda e assegure

que o acesso ao planejamento familiar enfrenta obstáculos, tais como a falta de informação adequada, a desigualdade no acesso a métodos contraceptivos e a deficiência na prestação de serviços de saúde reprodutiva. Esses desafios refletem a necessidade urgente de aprimorar as políticas e estratégias voltadas para o alinhamento familiar no País.

O *Movimente* também aponta caminhos para possíveis atualizações na legislação federal, visando facilitar o acesso da sociedade, especialmente das mulheres. Entre as sugestões discutidas no evento destaca-se a importância de promover políticas de apoio à saúde integral da mulher.

Debate ampliado

Além disso, foi destacada a necessidade de ampliar o debate e as alternativas na preservação da fertilidade. Uma das propostas discutidas foi a inclusão do congelamento de óvulos como uma opção que permita às pessoas maior autonomia na escolha do momento de engravidar.

Outra medida discutida no evento foi a implementação de políticas de incentivo às empresas que oferecem formação continuada sobre métodos contraceptivos e preservação da fertilidade aos funcionários. Planejar a família e acessar benefícios relacionados à saúde reprodutiva também podem ser contrapartidas tanto governamentais quanto da indústria farmacêutica.

RESULTADO DO FÓRUM

Saúde como direito fundamental

O direito à saúde é indissociável do direito à vida. Assim garante a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que proclama o direito a um padrão de vida que garanta saúde, bem-estar, alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e serviços sociais essenciais, para todos. Além disso, a Constituição Federal de 1988 assegura a saúde como um direito universal, garantindo a todos o acesso a tratamentos adequados providos pelo poder público, o que deu origem a um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo.

Um tema de tamanha abrangência não poderia ficar de fora das discussões do *Movimento*. Um fórum foi dedicado a debater os cenários atuais e propor soluções para que a saúde possa, de fato, ser um direito acessível às mulheres.

Nara Ayres Britto, advogada e filha de Ayres Britto, ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), compartilhou reflexões com as participantes do evento. Ela leu um texto escrito por seu pai, que evidencia a importância da busca da felicidade e da igualdade de direitos. “Devemos lutar pela igualdade de fato e pela democracia para todas as mulheres”, assegurava um trecho do documento.

Os debates sobre a saúde da mulher abrangeram aspectos mentais, fisiológicos, maternidade e planejamento familiar. As soluções priorizadas destacam a importância de promover o cuidado da saúde física, mental e emocional da mulher, com foco no suporte psicológico, terapêutico e no fortalecimento dos laços afetivos, senso de pertencimento, propósito de vida e combate à autossabotagem. Também foi discutida a importância de estruturar meios de identificação do sofrimento psicossocial das mulheres e encaminhamento/tratamento dos casos, bem como ampliar a discussão sobre o planejamento familiar e preservação da fertilidade.



A inclusão de programas de reprodução assistida para facilitar o acesso a hospitais da rede pública para mulheres e a comunidade LGBTQIA+ foi abordada, junto com a implementação de políticas de incentivo a empresas que promovem a formação sobre planejamento familiar, contracepção, preservação da fertilidade e acesso a métodos e benefícios, com contrapartidas governamentais e da indústria farmacêutica. Foi proposta, por fim, a criação de uma rede de apoio psicológico para mulheres que venham a perder o bebê antes do nascimento.



O Fórum Saúde da Mulher foi dedicado a debates dos cenários atuais e propôs soluções para que a saúde possa, de fato, se um direito acessível às mulheres



PROPOSTAS DOS FÓRUNS TEMÁTICOS

Durante o *Movimento*, quatro fóruns temáticos foram criados para avançar no debate acerca dos desafios e oportunidades na área de empreendedorismo feminino no Distrito Federal. Fruto do resultado da pesquisa realizada pelo Sebrae/DF, quatro tópicos entraram na pauta: Consciência Social, Empreendedorismo e Inovação, Saúde da Mulher e Vulnerabilidade. Estes temas foram discutidos por magistrados, acadêmicos, representantes dos Três Poderes, entidades, empresários e organizações, totalizando a participação de 98 especialistas distribuídos em 16 mesas de trabalho. Esses profissionais apresentaram as propostas abaixo, que nortearão o Sebrae/DF e seus agentes a criar programas, projetos e políticas públicas junto à sociedade civil e órgãos competentes em busca da equidade de gênero e melhor ambiente de atuação para as mulheres empreendedoras do Distrito Federal.

Ambiente de Negócios e Trabalho Propostas
Estimular a implementação e fiscalização de políticas de igualdade no ambiente de trabalho
Simplificar e desburocratizar os processos empresariais de interface com o estado. Capacitar empreendedoras em especial nas áreas de registro empresarial, operação, gestão fiscal e financeira, entre outros
Criar políticas de institucionalização e capacitação contínua de comissões/comitês de sensibilização, recebimento e tratamento adequado e sigiloso de denúncias de assédio transversal no ambiente de trabalho
Capacitar continuamente os empresários, empregados, líderes e colaboradores das empresas e organizações sobre como prevenir e lidar com situação de assédio transversal
Ambiente de Negócios e Profissional Propostas
Criar programas de capacitação de mulheres e agentes públicos sobre direitos trabalhistas e previdenciários, evitando a perda de direitos e as judicializações nessa área
Descentralizar os recursos de editais de fomento, simplificá-los e capacitar as mulheres no acesso, gestão e segurança jurídica no uso desses recursos
Campanhas e Consciência Social Propostas
Promover a valorização do ser humano, o respeito à diversidade, o combate ao preconceito e a desconstrução dos conceitos de machismo e patriarcado
Desenvolver uma política governamental de sensibilização da sociedade quanto à urgente necessidade da participação e representatividade feminina nas lideranças, oportunidades e ambiente de negócios
Promover políticas de estímulo à divisão igualitária, entre homens e mulheres, das atividades e responsabilidades profissionais e familiares
Elaborar, estruturar e divulgar dados, estudos e pesquisas sobre os impactos da sociedade patriarcal e machismo na vida das mulheres para sistematização de dados e busca de soluções
Elaborar, estruturar e divulgar dados, estudos e pesquisas sobre envelhecimento da mulher a fim de subsidiar medidas preventivas e de sensibilização contra o etarismo
Elaborar, estruturar e divulgar dados, estudos e pesquisas sobre a saúde mental das mulheres, a fim de fundamentar medidas de promoção da saúde integral e combate ao sofrimento psíquico

Combate à Violência e Abusos Propostas
Promover campanhas de conscientização contra todo e qualquer tipo de violência e práticas abusivas contra a mulher nos diversos ambientes
Dar maior projeção à Lei Maria da Penha, Lei de <i>Stalking</i> e demais dispositivos protetivos; fortalecer comissões, canais de recebimento e tratamento de denúncia e demais instrumentos de combate à violência e abusos em todos os ambientes, sobretudo doméstico e profissional
Promover programas de apoio às vítimas de violência e abusos
Capacitar continuamente os agentes públicos para o recebimento e condução adequada das denúncias de abusos apresentadas ao poder público e entidades representativas
Cultura e Educação Propostas
Estimular a educação inclusiva, diversidade e igualdade de oportunidades na elaboração de políticas públicas
Incluir/potencializar nos currículos escolares o combate à violência contra a mulher (em todos os seus aspectos), o protagonismo feminino, a igualdade de gêneros, o senso de coletividade e civilidade e os valores familiares e de afetividade como pilar de uma sociedade saudável
Massificar e democratizar a educação empreendedora na educação básica (pública e privada), abordando o comportamento empreendedor, senso de pertencimento e STEAM
Criar modelos eficazes de escolas itinerantes, ou outros modelos, que facilitem o acesso à educação e qualificação para as mães
Revisar currículos, carga horária, quantidades de dias letivos e modelos de abordagem do empreendedorismo, igualdade de gênero, igualdade de oportunidades, liderança e protagonismo feminino especialmente nos campos de STEAM
Alinhar a oferta de educação e seus currículos à pauta do protagonismo feminino e às necessidades do mercado, de forma a propiciar maior inserção da mulher no mercado de trabalho, abordando especialmente comportamento, empreendedorismo, liderança, tecnologia e inovação, orientação gerencial e planejamento pessoal, profissional e financeiro
Ampliar a oferta de vagas e flexibilização de horários em creches e centros de ensino de primeira infância, atividades de contraturno escolar no ensino fundamental e médio
Desenvolver programas de formação de docentes para a educação empreendedora nas escolas
Integrar a família e a escola na pauta do protagonismo e empreendedorismo feminino
Promover o letramento digital, a inovação e a criatividade na educação com olhar sensível ao protagonismo feminino e associado aos programas de estágio
Políticas de Estímulo e Representatividade Propostas
Implementar melhorias na estrutura urbana e nas políticas de igualdade, acessibilidade e mobilidade, considerando as especificidades de gênero
Promover a participação e engajamento midiático no empreendedorismo e protagonismo feminino, respeito e reconhecimento do próximo como pessoa e cooperador, solidariedade, “olhar para o outro”
Promover políticas para ampliar a representatividade e protagonismo feminino nos processos de decisão e espaços de governança nos três poderes, nas empresas e em todas as demais esferas da sociedade
Criar mecanismos de reconhecimento e premiações de boas práticas que ampliem a participação de mulheres em setores essencialmente masculinos
Implementar programas de incentivo para igualdade de oportunidades, especialmente para mulheres acima de 50 anos
Propor legislação equilibrada entre as licenças-maternidade e paternidade de forma a se criar uma responsabilidade compartilhada e fortalecimento de laços afetivos

Redes de Apoio e Governança Propostas
Fortalecer e desenvolver as redes de proteção à mulher, estimulando a participação do Estado, das empresas e da sociedade civil
Estimular parcerias governamentais e com a sociedade civil para promoção de ações de estímulo à autoestima, liberdade de escolha e representatividade da mulher nos ambientes de negócio e nas demais esferas da sociedade
Promover ações para capacitar mulheres para estarem aptas a participar mais ativamente nos processos de formulação e proposição de políticas públicas (embasamento técnico, legal e comportamental de lideranças e mulheres engajadas) pela igualdade de gênero, oportunidades e empreendedorismo feminino
Redução das Desigualdades Propostas
Criar programas de qualificação profissional, liderança, empreendedorismo e crédito para mulheres vulneráveis
Criar políticas de integração das medidas de prevenção e proteção dos direitos humanos e sociais das mulheres
Saúde Propostas
Promover o cuidado com a saúde física, mental e emocional da mulher com ênfase no suporte psicológico e terapêutico e foco no senso de pertencimento, fortalecimento de laços afetivos, propósito de vida e combate à autossabotagem
Inserir a pauta do empreendedorismo feminino e seus efeitos na Política Nacional de Promoção da Saúde e na Política Nacional de Saúde Mental
Promover políticas de apoio à saúde integral da mulher, em especial o planejamento familiar, métodos contraceptivos, maternidade e condições fisiológicas da mulher de forma integrada aos outros elementos da vida pessoal, profissional, emocional e coletiva
Estruturar e disseminar meios de identificação de sofrimento psicossocial de mulheres e direcionamento/tratamento adequado dos casos
Ampliar a discussão e alternativas sobre o planejamento familiar e preservação da fertilidade, por exemplo, através do congelamento de óvulos para liberdade de escolha do momento de engravidar
Incluir programas de reprodução assistida para facilitar o acesso a hospitais da rede pública para mulheres e LGBTQIA+
Implementar políticas de incentivo a empresas que promovem formação continuada sobre planejamento familiar, contracepção e preservação da fertilidade, bem como promovem o acesso a métodos e benefícios com contrapartidas governamentais e da indústria farmacêutica
Propor legislação para política sobre licença-maternidade e apoio psicológico para mulheres que venham a perder o bebê antes do nascimento (natimorto)
Segurança Propostas
Fomentar organizações civis de apoio e monitoramento de segurança (SSP e vizinhança) nos espaços comerciais
Estabelecer e implementar políticas de melhoria da iluminação pública e tecnologia de monitoramento dos espaços públicos, comerciais e de transporte (pontos, veículos e horários)
Sucessão Familiar Propostas
Promover programas de apoio, incentivo e capacitação voltados à educação empreendedora, financeira, jurídica e sucessória, que facilitem e preparem a sucessão familiar por mulheres em relação a seus ascendentes
Promover programas de consultoria, mentorias e extensão universitária com foco em educação empreendedora e formação gerencial para herdeiros
Promover programas de apoio para integrar, sensibilizar e capacitar as famílias no processo de planejamento financeiro e de governança para a sucessão familiar
Criar incentivos fiscais e soluções financeiras para apoiar a sucessão familiar, com benefícios específicos para a passagem da liderança para mulheres

ARTIGO

GOVERNANÇA NO EMPREENDEDORISMO



Beatriz Guimarães

Presidente da Câmara das Mulheres Empreendedoras da Fecomércio-DF e vice-presidente do Conselho Nacional da Mulher Empreendedora e da Cultura (CMEC-DF)

Após seis anos de militância na pauta, o Sebrae cria e realiza o *Movimente*, jogando luz em questões que envolvem empreendedoras e empresárias, representando o efetivo reconhecimento da importância para o desenvolvimento do DF nos aspectos econômico, social e empresarial. Com a realização dessa dinâmica construtiva conjunta, o Sebrae torna-se pensador, propulsor e catalisador de ideias.

O *Movimente* trouxe a radiografia das dores e proposição de soluções. O Fórum é um espaço qualificado para a construção de um ambiente de negócios salutar e profícuo para as mulheres com os pilares de inovação, governança e sustentabilidade. O pilar governança é a coluna dorsal para a efetivação das propostas:

- Equidade: propor que pessoas com características diferentes desfrutem das mesmas oportunidades, não deixando de considerar as diferenças individuais;
- Propósito: atender às necessidades das empreendedoras, da sociedade em que vivemos e melhorar o ambiente de negócios;
- Objetivos: definir metas a atingir;
- Tomada de Decisão: criar/adaptar os processos que afetam o ambiente de negócios e seu ecossistema;
- Responsabilidade: chamar a sociedade e os poderes por resultados efetivos;
- Alocação de recurso: compromisso por meio de investimento para efetivar as ações;
- Transparência: é extremamente importante para que os atores e a sociedade entendam e se sintam seguros;
- Compromisso dos atores: gerar sensibilidade para que os agentes estejam envolvidos e engajados com a pauta, e dentro do seu universo de influência e poder, possam atuar efetivamente;
- Regulação: ter regulamentação e controles, devido à natureza e especificidades de cada tema, bem como a responsabilidade do legislativo e executivo, e promover a interpretação no entendimento do judiciário com um olhar condizente com a realidade.

SEBRAE, A FORÇA DE UMA INSTITUIÇÃO

Sebrae, a sexta marca mais sólida do Brasil, impulsiona homens e mulheres na jornada empresarial



O Sebrae Inova 2023 foi um dos marcos entre os eventos realizados no ano passado reunindo mais de 30 mil inscritos

Desde sua fundação, o Sebrae no Distrito Federal tem se dedicado a oferecer produtos de excelência, alinhados com as necessidades das pequenas e microempresas. Uma parcela significativa desse compromisso está voltada para estimular o empreendedorismo feminino, temática que é abordada por meio de ações transversais, encorajando mulheres a aumentar seus rendimentos, criar empregos e assumir posições de destaque, contribuindo para a independência e o protagonismo no desenvolvimento socioeconômico.

Durante o ano de 2023, o Sebrae promoveu 83 iniciativas no intuito de fortalecer a presença das mulheres no cenário empreendedor local. “Essas ações incluíram oficinas, palestras, seminários, missões técnicas, consultorias, apoio a empreendedoras em feiras e eventos, além de encontros de negócios, entre outras atividades”, destaca a diretora técnica do

Sebrae no DF, Diná Ferraz. Como resultado dessa abrangente série de encontros, foram realizados 168.731 atendimentos, sendo que 94.930 destes foram direcionados a mulheres. Atualmente, a região brasiliense conta com 44.870 empreendimentos liderados por mulheres.

Alto renome

O empenho contínuo em fomentar o segmento reflete positivamente no prestígio do Sebrae, que em 2023, foi classificado como a sexta marca mais sólida do Brasil, segundo o *ranking* da *Brand Asset Valuator*. Além disso, a instituição obteve o reconhecimento de integrar o seletor grupo de pouco mais de 100 empresas e produtos designados pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) como Marcas de Alto Renome.



“Transversalizar o programa de empreendedorismo feminino em nossos projetos é mais do que uma estratégia, é uma necessidade imperativa para promover a igualdade de gênero e impulsionar o desenvolvimento econômico”

Diná Ferraz, diretora Técnica

“O reconhecimento do Sebrae como a sexta marca mais sólida do Brasil e os nossos ótimos resultados alcançados em 2023 é um reflexo direto do comprometimento e da excelência de nosso corpo técnico”, lembra a diretora administrativa e financeira do Sebrae no DF, Adélia Bonfim.

Números relevantes

No Distrito Federal, mais de 104 mil pessoas jurídicas foram assessoradas pelo Sebrae no DF no ano passado, fazendo com que a instituição ultrapassasse os seis dígitos pela primeira vez. Dos 104.574 CNPJs assistidos, 53.557 eram Microempreendedores Individuais (MEIs), 39.824 Microempresas (ME) e 11.193

Empresas de Pequeno Porte (EPP).

Além disso, pela primeira vez, o Sebrae no DF ultrapassou a marca de 430 mil estudantes assistidos pela Educação Empreendedora, totalizando mais de 800 mil acompanhamentos, sendo 508.048 atendimentos presenciais e 300.894 à distância ao longo do ano.

Foram realizadas mais de 104.300 horas de consultorias e quase 500 mil atendimentos de capacitação presencial e à distância, no período de 12 meses. Esses números demonstram o comprometimento do Sebrae no DF com sua missão de capacitar, orientar e apoiar pequenos e microempresários.

“É o esforço contínuo e a dedicação incansável de nossos colaboradores que nos permitem alcançar novos patamares e impactar positivamente a vida dos empreendedores e a economia como um todo”

Adélia Bonfim, diretora Administrativa e Financeira





Nossos agradecimentos especiais a todos os participantes dos fóruns

Adalgiza Medeiros - Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT): Promotora de Justiça

Adélia Bonfim - Sebrae do Distrito Federal (DF): Diretora administrativa e financeira

Adrienne Gonçalves - Sebrae do Amazonas (AM): Diretora administrativa financeira

Alex Barreto - Secretaria de Desenvolvimento Econômico Trabalho e Renda do Distrito Federal (SEDET/DF): Subsecretário

Alexandra Moreschi - Moreschi e Reis Advogados e Associados: Sócia nominal e advogada

Alexandre Villarim - Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal (SECTI/DF): Subsecretário

Amanda Wolschick - Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI): Coordenadora de cooperativismo e sustentabilidade

Ana Elisa Dumont - Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (SINEPE/DF): Presidente

Ana Paula Barros Habka - Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF): Comandante geral

Ana Rosa Saraiva - Berinjela Gastronomia e Eventos Ltda.: Empresária

Ana Tereza Libânio - Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID): Consultora na divisão de gênero e diversidade

Anna Araripe - Mercado Livre: Diretora de Marketplace

Beatriz Guimarães - Presidente da Câmara das Mulheres Empreendedoras da Fecomércio-DF e vice presidente do Conselho Nacional da Mulher Empreendedora e da Cultura (CMEC-DF)

Bernadeth Martins - Cirandinha Moda Infantil: Empresária

Beth Boguea - Instituto Boguea de Educação, Esporte e Música de Brasília: Diretora

Bruna Mothé - BioMundo Produtos Naturais: Empresária

Caetana Franarin - Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio/DF): Chefe de gabinete

Cassiana Abritta Garcia Brandão - Associação Brasileira dos Sebrae's Estaduais (ABASE): Secretária executiva

Clarissa Furtado - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos do Brasil (APEX): Gerente de competitividade

Cláudia Pereira - Gabinete C - Agência de Publicidade: Empresária

Clayton Camargos - Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FioCruz): Sanitarista

Cosete Ramos - Associação das Mulheres que Amam





para elaboração das propostas que consolidam o Movimento

Brasília (AMA Brasília): Presidente

Cristiane Pereira - Instituto MultipliCidades: Diretora

Cynthia Pereira - Senado Federal: Assessora da senadora Damares Alves

Daniela Moraes - Complexo Brasil 21: Gerente

Daniela Vieira - Perboni Brasil: Empresária

Danielle Feitosa - Sindicato Brasiliense de Hospitais, Casas de Saúde e Clínicas (SBH): Superintendente

Eda Machado - Centro Universitário IESB: Empresária e educadora

Edina Araújo - Site VG Notícias do Estado de Mato Grosso (MT): Jornalista

Eduardo Vieira - Escritório de Advocacia - Vieira e Serra Advogados: Advogado

Elaine Bida - Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES/DF): Médica

Estefânia Viveiros - Escritório de Advocacia - Viveiros Advogados Associados: Advogada

Fabiano Cunha Campos - Complexo Brasil 21: Empresário

Fernanda Falcomer - Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF): Diretora de serviços de saúde mental

Fernanda Farah - Grupo Smaff - Concessionária: Empresária

Gisele Sales - Gigi Sweet Home- Beleza: Empresaria

Giselle Ferreira - Secretaria do Estado da Mulher do Distrito Federal (SMDF): Secretária

Gláucia Nasser - Organização Não-Governamental - Brasil Meu Amor (ONG): Presidente

Glória Guimarães - Grupo do Centro Educacional Rosa Chammae - (CERC): Conselheira

Hélvia Paranaguá - Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF): Secretária

Iêda Maria - Lotérica Oliveira e Vilela Ltda.: Empresária

Imira de Holanda - Studio M4 de Arquitetura: Arquiteta sênior

Ivani Perrone Boscolo - Conselho da Mulher Empreendedora

Jane Klebia - Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF): Deputada distrital

Janete Vaz - Grupo Sabin Diagnóstico e Saúde - Grupo Mulheres do Brasil: Empresária e presidente

Janine Brito - Grupo Pinheiro Construção e Grupo de Líderes Empresariais de Mulheres do Distrito Federal (LIDE/DF): Empresária e presidente

João Alegria - Fundação Roberto Marinho (FRM): Secretário geral

Jose Ramalho - Escritório de Advocacia em Brasília: Advogado





Juliana Monici - Governo do Distrito Federal (GDF): Chefe de gabinete do governador

Juliana Oliveira Soares - Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF): Gerente

Karina Curi - Grupo Curinga dos Pneus: Empresária

Lais Garcia - Associação Mulheres Diplomatas Brasileiras (AMDB): Diplomata e vice-presidente

Laisa Rachter - Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID): Especialista em gênero e diversidade

Larissa Moreira Costa - Sebrae Distrito Federal (DF)- Gerente adjunta

Laura Oliveira - Grupo Empresarial Levvo e Conselho de Desenvolvimento Econômico (CODESE): Empresária e vice-presidente

Leonardo Reisman - Secretaria de Ciência e Tecnologia e Inovação do Distrito Federal (SCTI): Secretário

Letícia de Freitas Garcia - Sebrae do Distrito Federal (DF): Analista

Leticia Lima - Instituto Federal de Brasília (IFB): Professora e pesquisadora

Lilian Rocha - UniCEUB: Coordenadora

Liliane Lima - Clínica Multidisciplinar Singular em Brasília: Empresária

Livia Faria - Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura Nacional (CMEC): Vice-presidente

Lívia Rabelo - Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT): Promotora

Luana de Andrade Ribeiro - Banco Regional de

Brasília (BRB): Diretora executiva de controle e riscos

Marcia Ramos - Câmara dos Deputados do Distrito Federal: Assessora da deputada Bia Kicis

Márcia Zarur - Fundação Athos Bulcão: Jornalista e presidente

Marileusa Dosolina Chiarello - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UNB): Diretora

Marisa Romão - Senado Federal: Assessora da senadora Damares Alves

Melissa Barros - Banco de Investimento Brasileiro (BTG): Diretora

Michelle Naves - Cintra Locação de Móveis para Eventos - Rose Bueno Móveis: Fundadora e diretora executiva

Miranda Castro - Miranda Castro Joalheria: Empresária

Mirian Lavocat - Escritório de Advocacia Lavocat Advogados - Instituto Brasileiro de tributação: Advogada e diretora

Mônica de Mesquita Miranda - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF): Comandante geral

Mônica Monteiro - Fórum de Empresárias da Confederação Nacional da Indústria (CNI): Presidente

Nara Ayres Britto - Instituto Empoderar (Associação Sem Fins Lucrativos): Advogada e vice-presidente

Nara de Deus Vieira - Confederação Nacional do Comércio: Diretora de Relações Institucionais

Nicole Araújo - Consultório Nicole Araújo:



Médica ginecologista

Nildete Santana - Comissão da Mulher da Ordem dos Advogados do Brasil no Distrito Federal (OAB/DF): Advogada e presidente

Patricia Jobim - Consultoria Jurídica e Advocacia - Jobim Sathler Advogada e professora

Paula Belmonte - Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF): Deputada distrital

Paula Tavares - Banco Mundial *Senior legal gender specialist*

Raquel Carvalho - Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal (JUCIS/DF): Presidente

Regilene Siqueira Rozal - Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF): Subsecretária de Prevenção à Criminalidade

Renata La Porta - Renata La Porta Buffet: Empresária

Ricardo Salerno - RS Gestão Empresarial e Fundação Dom Cabral (FDC): Presidente e diretor

Roberval Belinati - Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE/DF): Presidente

Rosa Carla Monteiro de Oliveira - Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (SECEC/DF): Assessora administrativa

Sandra Amarilha - Sebrae do Mato Grosso do Sul: Diretora técnica

Sandra Costa - Grupo Sabin Diagnóstico e Saúde: Empresária

Sandra Rodrigues - Grupo Mundial Atacadista: Empresária

Silvia Dutra - Instituto Proeza - Organização Social: Empresária e psicanalista

Sueli Rodrigues - Secretaria de Estado de Governo do Distrito Federal (GDF): secretária executiva de Gestão Estratégica

Taciana Fontes Bonvena - Medicina Reprodutiva: Médica obstetra

Tatiana Farah - Confederação Nacional da Indústria (CNI): Coordenadora de inovação

Tatiane Araújo - BlueFit Academia: Empresária

Tatiane Freitas - Dom Casero - Biscoitos e Chocolates: Empresária

Thays Cintra Vieira - Caixa Econômica Federal (CEF): Superintendente de Rede de Brasília Norte

Vanessa Lima de Brito Moraes - Associação para o Desenvolvimento e Ensino Materno Infantil (ADEMI): Representante

Walquiria Pereira Aires - Sindicato das Indústrias do Vestuário (SINDIVESTE/DF): Presidente

Zilmara Pereira - Organização Não-Governamental (ONG) - Minha Morada: Empresária e presidente

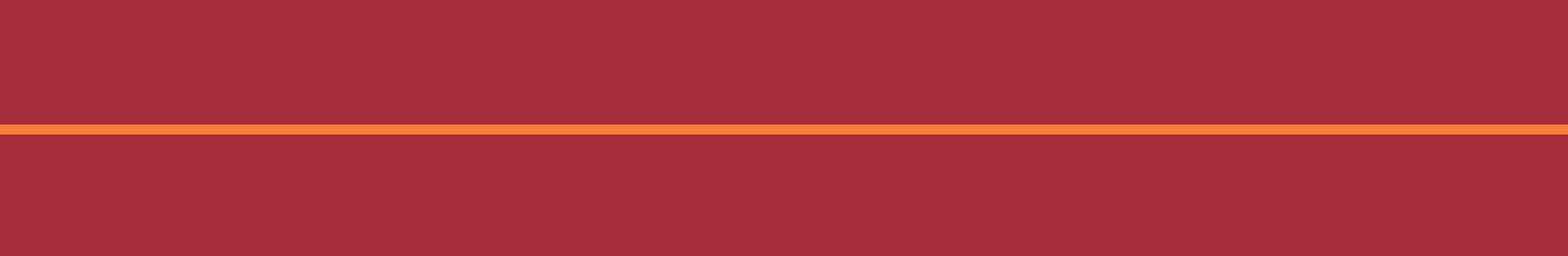
*A todos (as) nosso
muito obrigado!*





MULHERES, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO





SEBRAE